

Adriano Camargo Monteiro

Ritualística para o Dia a Dia

Invocações Cerimoniais
Qliphóticas e Sefiróticas



MADRAS®

Adriano Camargo Monteiro

RITUALÍSTICA PARA O DIA A DIA

Invocações Cerimoniais
Qliphóticas e Sefiróticas



MADRAS®

© 2012, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:

Equipe Técnica Madras

Revisão:

Maria Cristina Scomparini

Margarida Aparecida G. de Santana

Jerônimo Feitosa

Fotos e composição dos pantáculos:

Adriano Camargo Monteiro

Ilustração da Capa:

Adriano Camargo Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Monteiro, Adriano Camargo

Ritualística para o dia a dia: invocações cerimoniais: qliphóticas e sephiróticas/

Adriano Camargo Monteiro. – São Paulo:

Madras, 2012.

Bibliografia.

ISBN 978-85-370-0477-7

1. Cabala – Rituais 2. Magia 3. Ocultismo

I. Título.

12-10002

CDD-135.47

Índices para catálogo sistemático:

1. Cabala e magia esotérica: Fenômenos
paranormais 135.47

2. Magia esotérica e cabala: Fenômenos
paranormais 135.47

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

CEP: 02403-020 — São Paulo/SP

Caixa Postal: 12183 — CEP: 02013-970

Tel.: (11) 2281-5555 — Fax: (11) 2959-3090

www.madras.com.br



RITUALÍSTICA PARA O DIA A DIA

Invocações Cerimoniais
Qliphóticas e Sephiróticas

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a Simone Fernandes, Fábio L. de Moura, Marcelo Del Debbio, Rafael Bittencourt, Amyr Cantusio Jr., Asenath Mason, Ruby Sara, Felipe Galvão, Jack Santiago, Carlos Raposo, Wagner Veneziani Costa, Equipe Madras, aos organizadores do Simpósio Brasileiro de Hermetismo, Projeto Morte Súbita, iCult Generation, zine Lucifer Luciferax, aos meus colaboradores na revista Sitra Ahra e a todos os meus leitores, pela apreciação e real interesse.

ÍNDICE

Introdução	9
----------------------	---

Parte I – TEORIA – AS DIRETRIZES

O Funcionamento dos Rituais	13
O Local dos Rituais	25
Os Instrumentos dos Rituais	29
As Esferas Cabalísticas dos Rituais	39

Parte II – PRÁTICA – OS RITUAIS

Preparação e Banimento	45
Os Rituais Qliphóticos Planetários	51
Ritual Qliphótico do Sol (domingo)	51
Ritual Qliphótico da Lua (segunda-feira)	56
Ritual Qliphótico de Marte (terça-feira)	62
Ritual Qliphótico de Mercúrio (quarta-feira)	68
Ritual Qliphótico de Júpiter (quinta-feira)	74
Ritual Qliphótico de Vênus (sexta-feira)	80
Ritual Qliphótico de Saturno (sábado)	86

Os Rituais Sephiróticos Planetários	93
Ritual Sephirótico do Sol (domingo)	93
Ritual Sephirótico da Lua (segunda-feira)	99
Ritual Sephirótico de Marte (terça-feira)	105
Ritual Sephirótico de Mercúrio (quarta-feira)	111
Ritual Sephirótico de Júpiter (quinta-feira)	117
Ritual Sephirótico de Vênus (sexta-feira)	123
Ritual Sephirótico de Saturno (sábado)	129
Glossário	135
Indicações Bibliográficas	141

INTRODUÇÃO

Este livro tem por objetivo tornar possível aos interessados em Magia, Filosofia Oculta e Cabala Qliphótica/Sephirotica um contato mais acessível, teórico e prático, porém de maneira simples, inteligível e didática, com a ritualística. O leitor irá conhecer a teoria fundamental da Magia e dos rituais cabalísticos apresentados aqui, o que o tornará capaz de executá-los com facilidade após esta leitura. A obra pretende sintetizar a Cabala Setiana e Hermética para fins específicos e práticos, fornecendo informação básica e essencial para uma aplicação real e imediata desse conhecimento cabalístico no dia a dia. Os rituais serão apresentados detalhadamente, passo a passo, iniciando assim o indivíduo a um contato com as forças representadas pelas esferas cabalísticas/planetárias atuantes em cada dia da semana. Cada um desses rituais (para cada dia semanal) engloba as principais necessidades, vontades e anseios humanos nos níveis material, astral (emocional), mental e espiritual, assim como os elementos psicomentais que devem ser eliminados.

Portanto, o leitor tem aqui uma fonte para otimizar a si mesmo em muitos dos seus aspectos, melhorar sua vida e

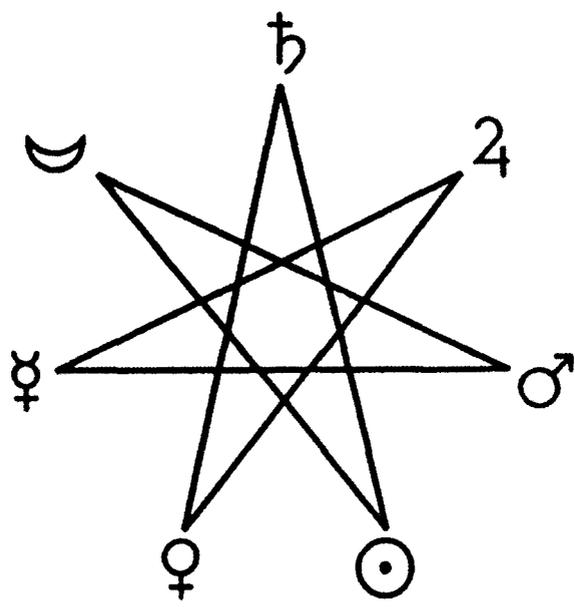
proporcionar um crescimento interior. É como um *upgrade* pessoal, individual e holístico, diariamente, potencializando sua vontade, seu entusiasmo, fortalecendo seu caráter, energizando sua mente, sensibilizando sua alma e libertando-o de entraves psicomentais e sociais.

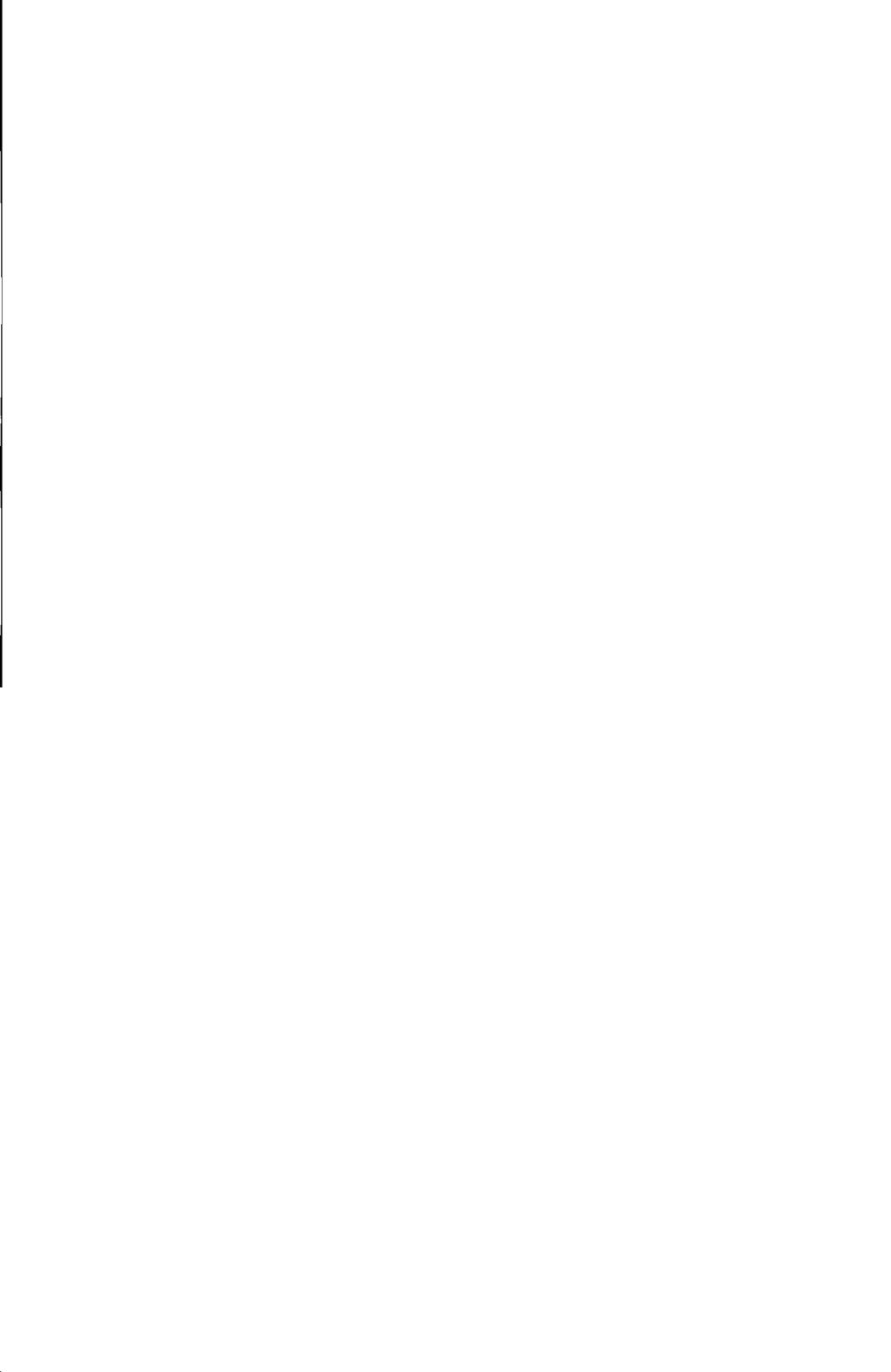
O leitor, estudante ou magista mais ávido por conhecimento oculto e por ritualística, poderá se aprofundar mais, pesquisar, ampliar sua capacidade mágica, tornando mais complexo o trabalho, experimentando e modificando, sendo de sua inteira responsabilidade o estudo e a execução dos rituais.

Desse modo, os rituais deste livro podem sofrer modificações pessoais por aqueles que têm conhecimento, experiência e discernimento. Apesar de serem rituais relativamente simplificados, de aplicabilidade imediata e fácil execução, o indivíduo pode acrescentar outras coisas pertinentes, fazer associações e analogias, etc., com discernimento e prudência.

O leitor interessado em se aprofundar mais em Magia Draconiana, Cabala Qliphótica e LHP (*Left Hand Path*), pode estudar as obras *A Cabala Draconiana*, *A Revolução Luciférica*, *O Jardim Filosofal* e *Sistemagia*, todas deste autor.

PARTE I
TEORIA
AS DIRETRIZES





O FUNCIONAMENTO DOS RITUAIS

Não importa o culto, a seita ou a religião (ou não religião), o ritual sempre está presente, de uma forma ou de outra. O que difere um ritual de outro é essencialmente a maneira como ele é executado, ou seja: com vontade e concentração, com conhecimento e experiência; ou com má vontade e negligência, com distração e desconhecimento, de forma mecânica e inconsciente, com palavras à toa e atos em vão. Enfim, o ritual surtirá efeito apenas se o indivíduo tiver conhecimento do que está fazendo, com consciência, com concentração, com vontade, com energia, com objetivos determinados e fins específicos.

O ritual é um meio, um instrumento, um método de aprendizado, de autoaperfeiçoamento, de crescimento interior, de expansão da consciência, de aquisição de conhecimento, de potencialização de forças e de consecução de objetivos. E, quanto mais houver vontade e sensibilidade psicamental e espiritual, maior e melhor será o efeito do ritual no próprio indivíduo e

mais facilmente serão atingidos os objetivos, logicamente com a participação do indivíduo, fazendo também a sua parte na vida cotidiana, ficando atento aos acontecimentos, às sincronidades, oportunidades, transformações, mudanças.

Ao contrário da meditação, o ritual é uma prática ativa e motivada que requer ação *in loco*, a qual envolve uma grande liberação e assimilação de energia psíquica, ou melhor, psicofísica, psicomental e psicoespiritual, além de se trabalhar com forças de outras esferas, de outros planos, de outras entidades ou seres, tais como espíritos planetários, etc.

Rituais mais complexos demandam conhecimentos mais aprofundados, contudo o iniciante poderá ter aqui uma fonte para seu desenvolvimento e estímulo, o que poderá levá-lo a buscar saber mais no campo mágico e a aprimorar seus rituais de maneira a adquirir proficiência. Entretanto, os rituais descritos neste livro servirão para desenvolver essa capacidade, gerar energia e trabalhar com determinadas egrégoras, se forem executados com certa frequência, concentração e seriedade.

Egrégora (do latim *gregarius*, gregário, que é da grei, congregado; do grego *egregoroi*, vigiar, velar, observar) é uma somatória de formas/forças astrais/mentais/espirituais afins, ou seja, uma mente grupal específica e peculiar, com uma finalidade específica, alimentada por rituais (“mundanos” ou “sagrados”) constantes e regulares nos quais são aplicadas as forças dos participantes. Para que um trabalho seja aberto em uma egrégora é necessário que cada indivíduo, no ritual, faça a abertura ritualística e se concentre no próprio ritual e em seu objetivo predeterminado, sem as distrações do mundo exterior. Quanto mais repetições de um ritual, mais força o trabalho ganhará com a egrégora que, por sua vez, se torna uma fonte da

qual os participantes do ritual poderão extrair força e poder para realizar suas vontades, seus objetivos, seus anseios. Dessa fonte, o ritualista canaliza o fluxo de força para si, o que pode ou não levar à realização de seus objetivos no plano material, dependendo de seu empenho. Assim, a egrégora é como um acumulador de energia.

Os procedimentos descritos nos rituais têm, portanto, a finalidade de gerar uma disposição individual para se trabalhar com determinada egrégora. Tudo no ritual serve de mecanismo para ativar a mente e as emoções, pois sem isso o ritual não se manterá na egrégora e não atingirá seu objetivo. Os objetos, os incensos, as vestes, o altar e os símbolos gráficos são como chaves para abrir os compartimentos da mente (subconsciente) e desencadear as emoções “certas” para consecução de objetivos definidos para os quais os rituais têm finalidade.

Fazendo uma analogia, cada ritual é como um mapa para se chegar a um “lugar” dentro da mente subliminar (que é onde está o maior poder pessoal), para chegar a um plano ou estado de consciência. Outra analogia ainda, bem mais próxima à nossa realidade física atual e muito em voga, é a informática. Para acessar um *site* na internet, você precisa de um computador adequado (altar com os instrumentos ritualísticos), um sistema operacional (sistema mágico, cabalístico, hermético/qliphótico, gnóstico, xamânico, tântrico, etc.), uma conexão e um provedor (um canal psicamental aberto), *softwares* específicos (os rituais com seus procedimentos), uma rede e um servidor (o universo e uma egrégora específica, os arquétipos, entidades espirituais, etc.). Abrir ou criar um *site* é o mesmo que abrir um trabalho em uma egrégora específica para os nossos propósitos. Do mesmo modo que é mais fácil entrar em um *site* do que criá-lo, é igualmente mais fácil estar em uma egré-

gora já formada do que criar outra. Do mesmo modo, também, que a informática avançada parece ser uma coisa “hermética” aos que não a conhecem, igualmente assim parece a ritualística, a filosofia oculta, o cabalismo, etc., aos leigos. A informática pode ser considerada um sistema eletroeletrônico digital; o ritual é um sistema neuroelétrico psicamental e espiritual.

Com essas analogias, podemos entender melhor o funcionamento dos rituais, mas cientes de que os rituais executados no plano físico podem nos dar acesso aos planos além do mundo físico e a experiências interiores pessoais.

O indivíduo, contudo, terá aqui orientações para trabalhar com as egrégoras e com os rituais deste livro. Com a egrégora determinada, será preciso apenas trabalhar com ela sempre que quiser ou se fizer necessário. O praticante, a cada ritual, a cada execução, depositará sua energia psicamental na egrégora, ao mesmo tempo em que essa egrégora se torna o repositório de forças que se podem extrair em benefício próprio e de outros. É como um circuito fechado entre o ritualista e a egrégora, no qual ambos são “alimentados” pelo fluxo de energia, como em uma simbiose.

Essa frequente prática ritualística também contribuirá para a evolução interior, para o desenvolvimento holístico do Ser e para a potencialização da sensibilidade psicamental, pois os nomes invocados abrirão um canal às forças e níveis correspondentes aos quais se pode ter acesso. Tais nomes serão vibrados durante o ritual, conforme está descrito, para que tais forças/seres abram o acesso aos seus planos/níveis e o fluxo de energia tenha vazão e possa gerar resultados nos níveis físico, astral (emocional), mental e espiritual. Assim, esses quatro níveis fundamentais, com as forças arquetípicas planetárias (uma

em cada dia da semana), serão trabalhados no ritual para maior otimização do ser humano.

Vamos agora comentar sobre as etapas dos rituais aqui apresentados.

Antes das invocações, o ritual tem uma etapa preliminar de abertura; após isso, há o desenvolvimento do ritual e um encerramento. Isso porque um ritual é aberto em determinada egrégora para se trabalhar nela e com ela. Por tal motivo, é relativamente perigoso misturar egrégoras incompatíveis em um mesmo ritual, pois pode haver um choque entre egrégoras e a pessoa sair prejudicada em um ou em todos os quatro níveis anteriormente mencionados.

Quando se faz a abertura declarando que o templo está aberto no dia determinado, vibrando o nome da esfera cabalística planetária (Qlipha ou Sefhira), significa que o trabalho será iniciado ou “aberto” em uma egrégora e trabalhado com e para a pessoa ou grupo em questão, com os nomes invocados. Vale lembrar que estamos falando sobre o trabalho com os rituais que serão apresentados neste livro mais adiante.

A abertura do templo/Loja pode ser feita em nome do próprio ritualista ou se pode adotar um mote ou nome mágico/ritualístico. Decidindo-se por um nome mágico, a personalidade cotidiana e “mundana” e o nome vulgar do ritualista/magista são simbolicamente “esquecidos” e “abandonados” do lado de fora do templo/Loja, mantendo-se apenas sua “consciência mágica” e seus objetivos ritualísticos durante atividades mágicas, evitando-se a interferência da vida e do mundo profanos. O nome mágico pode ser em qualquer idioma (sumeriano, egípcio, grego, latim, hebraico, etc.), desde que escolhido após uma profunda reflexão e compreensão de seu significado filosófico e metafísico dentro da Magia e da Filosofia Oculta. O

mote adotado deverá expressar e afirmar o objetivo individual no caminho mágico, as intenções e anseios mais profundos na Magia, com a certeza de cumpri-los.

Na ausência de um nome mágico, o indivíduo pode vibrar seu próprio nome de registro civil até que decida ou consiga encontrar um mote adequado. Pode-se optar também por não vibrar nome algum, mas apenas o pronome pessoal “eu”, desde que seja com plena consciência de si mesmo e dos objetivos a serem alcançados com os rituais.

A declaração de intenção tem a finalidade de centralizar a atenção nos objetivos que se quer atingir com a egrégora e com os seres invocados, criar uma predisposição de consciência adequada e começar a gerar energia pessoal para o trabalho.

A abertura imperativa da Esfera, com a visualização de um turbilhão energético na cor correspondente, é que iniciará o trabalho na egrégora propriamente dita. O número de vezes em que são vibradas certas palavras e frases também é correspondente à egrégora planetária em questão. Tenha-se em mente que a egrégora com a qual se trabalha será um repositório de nossas vontades, desejos, anseios, etc., relativos à esfera planetária em questão e que podem vir à tona em nossa consciência.

A invocação dos nomes/seres arquetípicos da Cabala Qliphótica/Hermética é o trabalho efetivo com a egrégora planetária, em quatro níveis: material, astral (emocional), mental e espiritual. A Cabala Setiana (Qliphótica) atua como catarse, servindo para acessar e transmutar elementos negados no subconsciente, onde jaz a sabedoria oculta, escondida.

Importante ter em mente também que os anjos e arcanjos invocados na Cabala Hermética nada têm a ver com as imagens populares de anjinhos delicados e ambíguos.

*N.E.: Obra publicada pela Madras Editora.

Uma hierarquia mais detalhada de seres das esferas cabalísticas, bem como os panteões mitológicos e diversas outras informações importantes associadas aos diversos rituais e arquétipos, pode ser encontrada na obra *Sistemagia*,* deste autor.

A próxima etapa é a visualização do turbilhão de energia da esfera planetária se formando no templo e a visualização da egrégora com a energia “colorida”. Essa etapa, após toda a invocação, tem a finalidade de “carregar” o pantáculo (com os símbolos planetários dos quatro níveis) e a bebida contida na taça ritualística. Ou seja, a energia gerada no ritual e, principalmente, nas invocações será absorvida pelo pantáculo e pela bebida que deverá ser consumida pelo indivíduo ou pelo grupo para a assimilação da energia. O pantáculo/talismã, então, deverá estar carregado com o poder da egrégora planetária, sendo guardado em segurança para ser utilizado na próxima execução do mesmo ritual.

O encerramento é feito dispensando-se os poderes invocados com uma declaração de gratidão e, depois, com uma risada bem-humorada de alegria e satisfação, fechando-se assim o trabalho com a egrégora da esfera planetária. A risada, no final, tem a finalidade de “aterrar” a consciência, de trazê-la de volta ao plano material da vida cotidiana, bem como dispersar a austeridade e as tensões psicomentais mantidas durante o ritual.

Como o ritual é uma ação da vontade, um método ativo, todos os nossos cinco sentidos estão em atividade durante sua execução:

- a visão funciona, no contexto do ritual, na visualização do templo, do altar, dos símbolos e do próprio ritual;
- o olfato ajuda a elevar a mente, colocando-nos na atmosfera apropriada mediante a ação dos perfumes, dos incensos, etc.;

- o paladar participa quando a bebida magnetizada pelo ritual é consumida;
- a audição percebe os sons das invocações e suas entoações, a vibração dos nomes, os mantras, e percebe os sons do sino e da música ritualística, se houver;
- o tato obviamente participa tocando os objetos, manuseando os instrumentos do altar e gesticulando, fazendo sinais pertinentes ao trabalho.

Podemos notar que a prática do ritual difere da meditação justamente por ser muito ativa e causar uma relativa mobilização do praticante e uma grande atividade de seus cinco sentidos físicos. E isso tudo exalta a mente e as emoções durante a execução ritualística, gerando, conseqüentemente, energia para o trabalho e abrindo os canais para os planos psicomentais, pois cada sentido físico de percepção do corpo carnal é uma densificação de seu correspondente nos planos “invisíveis”.

Nos trabalhos com os rituais, os sete Princípios do Hermetismo estarão presentes e em atividade, já que trabalham com a Cabala Hermética e Setiana.

O Princípio do Mentalismo entra em ação já na preparação dos rituais e na predisposição psicamental para executá-los. O “universo” criado no Templo e os efeitos dos rituais são o resultado do mentalismo do ritualista, pois tudo se cria primeiro na mente e é visto com o olho da mente.

O Princípio da Correspondência ocorre quando tudo o que se faz nos rituais tem repercussão nos planos sutis (astral, mental e espiritual), que por sua vez correspondem ao plano material, incluindo nosso corpo físico e nossas sensações. Todos os nomes e símbolos utilizados nos rituais têm suas correspondências nos planos internos, e é por intermédio deles que podemos acessar as forças que lhes correspondem.

Durante as invocações e na pronúncia dos nomes de poder, o Princípio da Vibração estará agindo dentro desse universo em miniatura que é o templo, a Loja e o próprio interior do indivíduo. Vibramos em nosso mundo de baixa e densa vibração (o plano material) para fazer repercutir em outro mundo, de vibração mais elevada e rápida (os planos sutis).

Os rituais trabalham com forças polarizadas, alternando entre os planos de manifestação. Assim, o Princípio da Polaridade (positivo/negativo, masculino/feminino) está presente nos próprios nomes arquetípicos que se alternam conforme os planos, gerando um equilíbrio polarizado que converge para os objetivos de cada ritual. Os próprios instrumentos ritualísticos têm características e significados que indicam sua polaridade:

- altar, polaridade feminina;
- bastão, polaridade masculina;
- taça, polaridade feminina;
- espada, polaridade masculina;
- pantáculo, polaridade feminina;
- velas, polaridade masculina; etc.

O andamento dos rituais, a sequência das etapas, a sucessão de movimentos, a entoação das palavras, das frases e dos nomes dentro de um padrão cadenciado, a respiração e o excitado pulsar do coração do ritualista, o fluxo e refluxo das forças e poderes psicomentais e espirituais desencadeados tornam o Princípio do Ritmo essencial e inseparável da ritualística.

Todo ritual busca gerar um efeito por meio de uma causa, ou seja, o próprio ritual como um todo. Ao executar um ritual, temos em mente um propósito, esperamos um efeito, seja no plano material, astral (emocional), mental ou espiritual. Isso

constitui a Lei Hermética ou o Princípio da Causa e Efeito, que também existe fora do mundo oculto da ritualística. O efeito terá a proporção e a “qualidade” de sua causa ou da força que o gerou, não importando o que o tenha gerado.

O Princípio do Gênero partilha do Princípio da Polaridade, já citado. Como o ritual cria condições, realidades, gera efeitos, é necessária a união dos opostos, de gêneros opostos, masculino e feminino, em cada nível de manifestação. A união dos gêneros cria, no plano físico, seres vivos; no plano astral, os gêneros masculino e feminino geram atração e desejo um pelo outro; no plano mental, os gêneros interagem por meio da imaginação e da inteligência para criar ou descobrir algo novo; no plano espiritual, os gêneros são indiferenciados e estão contidos um no outro, implícitos de maneira imperceptível, sendo convergidos para a manifestação de ideais elevados nos outros planos.

Assim, o ritual é um complexo que abrange a totalidade perceptiva humana e os princípios herméticos inerentes à sua existência como um todo, em uma combinação efetiva para determinados propósitos.

Com esse trabalho de elevação pessoal, que é a ritualística e o estudo oculto e setiano/hermético aprofundados, o indivíduo poderá, gradativamente, tornar-se um magista ou mago. Um magista é supostamente um ser humano mais elevado, mais evoluído, mais sábio, mais consciente. A própria palavra “magia” e outras com o mesmo radical, dentro de contextos similares, denotam esses significados: magi (sabedoria), magoi (sacerdote), magus (sábio), magnus (grande), magister (mestre), magistral (perfeito), magistério (professorado).

Portanto, a Filosofia Oculta e a Magia e seus diversos sistemas, incluindo especialmente a ritualística, buscam o aper-

feiçãoamento do ser humano, a sua evolução, a sua otimização nos níveis material, astral, mental e espiritual.

Ao final desta obra, o leitor poderá consultar um pequeno glossário com algumas das palavras aqui utilizadas.

O LOCAL DOS RITUAIS

Para qualquer ritual é necessário um local adequado. O ideal é um templo ou um cômodo reservado e equipado só para isso. Mas, na impossibilidade de um templo completo, pode-se adaptar um espaço do quarto ou da sala. Para tanto, esse espaço deverá estar delimitado, fisicamente, por uma cortina ou biombo e delimitado, psicamentalmente, pela consagração, ou seja, pela execução de banimentos e dos próprios rituais, sempre no mesmo local. Com a execução frequente de rituais, o local irá se tornar “carregado” de energia psíquica que fará parte das egrégoras nas quais os trabalhos são abertos.

Todo trabalho ritualístico relativamente complexo, especialmente em grupo, requer um templo e uma Loja. Quando o magista ou ritualista organiza seus trabalhos de determinado modo, com sua estrutura ritualística, com sua administração e com um grupo de participantes ativos, isso constitui uma Loja dentro de um templo. O templo é o edifício ou espaço físico delimitado, devidamente paramentado e consagrado pelos rituais e pela energia da Loja. Quando se trabalha sozinho, pode-se estabelecer um templo de dimensões mínimas necessárias em algum espaço que seja adequado para tal. A localização física

do templo pode ser mudada, conforme a necessidade ou de acordo com as condições, transferindo-se a Loja (os membros com sua estrutura ritualística, de trabalho e de organização) para o novo local (templo), que deverá ser novamente consagrado por meio da energia dos membros e dos próprios rituais, ou seja, da Loja. Pode-se, inclusive, transferir ou levar a Loja para locais abertos, para clareiras em meio à natureza, em florestas ou bosques. Resumindo: os membros e sua organização, rituais e modos de proceder constituem a Loja; o espaço físico onde se reúnem e trabalham é o templo.

O templo é como uma oficina de trabalho mágico prático, de estudo filosófico, de reflexão, meditação, etc., uma oficina na qual o indivíduo está sempre se recriando, aperfeiçoando-se interiormente a cada trabalho. É também como um retiro reservado apenas para si (ou para o grupo) e de onde se pode sair renovado, energizado, otimizado, para os propósitos da existência no mundo comum e corrente. Esse templo ritualístico pode ser considerado como “outro mundo”, no qual a pessoa se desliga totalmente da vida cotidiana, da vida comum, isolando-se do mundo exterior, concentrando suas forças nos trabalhos e no próprio mundo interior da mente e do espírito. É o centro do universo pessoal no qual o indivíduo recria sua própria habitação do Ser, sendo o templo velado com respeito. No templo, a energia psíquica e as forças espirituais serão concentradas e estarão disponíveis para os trabalhos, sempre que tiver início um ritual específico.

Portanto, quando se entra no templo, os “despojos” da vida comum e corrente ficam de fora e apenas os elementos psicomentais e espirituais atuarão, com uma atitude de respeito e seriedade na execução dos rituais. O indivíduo se livra das roupas mundanas da personalidade egoica e paramenta seu Ser

com as vestes do trabalho a ser realizado no local consagrado para isso, sem nenhuma interferência do exterior.

É importante não ser perturbado por nada, seja por pessoas, ruídos inconvenientes de telefone, campainhas, motores, cozinha, burburinhos, etc. Ritualística requer concentração e abandono de qualquer coisa externa ao templo durante o período de trabalho mágico para que se possa obter algum resultado nos diversos níveis já mencionados.

OS INSTRUMENTOS DOS RITUAIS

O magista, ritualista ou ocultista prático deverá providenciar alguns instrumentos importantes para os rituais deste livro, caso ainda não os tenha. Nada impossível de se conseguir com um pouco de busca no mercado especializado.

Cada instrumento, cada objeto, cada símbolo, do templo e do altar, representa e expressa determinado poder, determinada força, no contexto ritualístico, e funciona como uma chave que pode abrir os níveis da mente (incluindo a mente subconsciente) e os planos de manifestação (material, astral, mental e espiritual) nos quais a Loja ou o indivíduo vai trabalhar e focalizar sua consciência.

O altar é um instrumento e uma mobília dos rituais e do templo. A palavra “altar” vem do latim *altus*, *altar* ou *ara* e, traduzindo livremente, significa “alto”, “elevado” ou “pedra elevada”. Nos rituais cabalísticos setianos/herméticos, o altar é o centro do templo e o ponto focal para o qual a Loja, quer dizer, a atenção dos membros, se volta durante os trabalhos. É onde começam e terminam todas as operações ritualísticas e se faz o “aterramento” das forças geradas ou trazidas para o templo. Sobre o altar é que se colocam todos os instrumentos e objetos utilizados nos rituais.

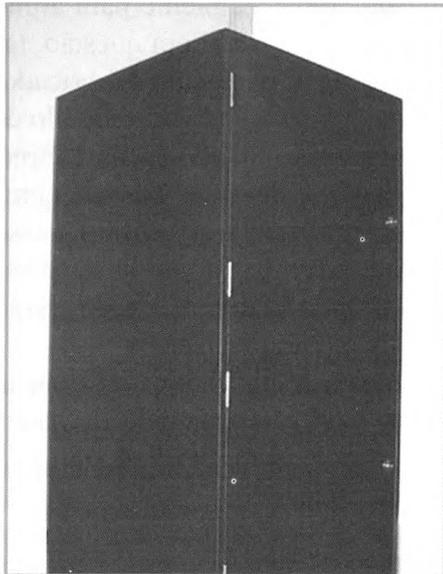
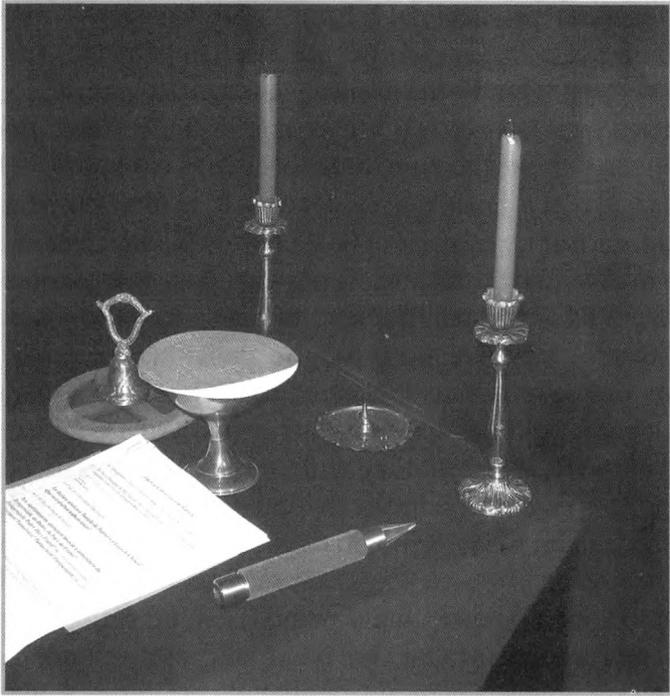
O altar pode ser feito de madeira, e suas medidas cabalísticas são de um metro de altura por 50 centímetros de largura e de profundidade, como se o móvel fosse composto por dois cubos, um sobre o outro. O altar é negro, independentemente do ritual a ser executado, pois representa a matéria, a terra, o plano físico no qual iniciamos e trabalhamos o ritual e para onde se convergem todas as forças. O preto do altar representa também o espaço cósmico, a origem de Tudo, a manifestação material da Criação, a manifestação imaterial do Caos, bem como os Mistérios, o Oculto, o Secreto (os próprios rituais e o trabalho da Loja), e expressa seriedade, disciplina e estabilidade. É ausência de luz no sentido de que absorve todas as cores, e por analogia podemos dizer que também absorve todas as forças empregadas e atraídas durante os trabalhos ritualísticos. Portanto, não há qualquer significado negativo ou depreciativo com relação ao preto e sua aplicação. É importante que o estudante ocultista ou magista se liberte de tabus e superstições convencionadas pela sociedade corrente, pois o ser humano que evolui abandona o senso comum de massa, muitas vezes equivocado.

Na impossibilidade de se adquirir um altar como o que foi aqui especificado, o praticante poderá adquirir, reservar e adaptar um móvel comum de madeira já disponível para servir de altar, cobrindo-o com um tecido preto novo e sem estampas.

Uma das características dos magistas, ocultistas e ritualistas é a capacidade de fazer adaptações para as suas necessidades, conforme seja possível, porém com discernimento, é claro.

A seguir, o leitor pode ver exemplos de altar para os rituais deste livro. Sobre o altar, o incensário é posicionado ao leste, com as velas à esquerda e à direita do mesmo; bastão, ao sul; taça, ao oeste ou no centro; sino, ao norte. Nos rituais qliphóticos, porém, o altar (ou bomos) e o magista ficam voltados para o norte.

Os simples e essenciais pantáculos utilizados aqui são os talismãs específicos para cada ritual, e não devemos con-



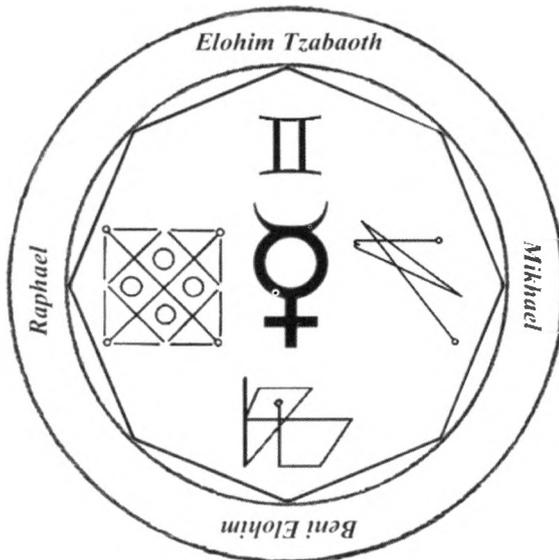
fundi-los com pentáculos. Talismãs são “imagens” mágicas (*tilism*, do persa; *tselem*, do hebraico) e também “rituais” (*telesma*, do grego) em forma gráfica, constituindo pantáculos. Os pantáculos (*panto-kleos*, do grego, significando “toda glória”) são objetos geralmente circulares (o círculo simboliza o Todo e Tudo) que têm a finalidade de condensar as forças específicas do ritual e ativar as energias sutis de outros planos relacionadas à egrégora na qual se trabalha. E por analogia, e de acordo com o Princípio da Correspondência e da Causa e Efeito, os pantáculos/talismãs repercutem no próprio indivíduo possuidor dos mesmos, com o propósito de atingir “toda glória” nos rituais, ou seja, a consecução dos objetivos definidos. Cada pantáculo se torna o corpo físico (abstrato) e temporário das forças invocadas juntamente com a energia psicamental do magista ou da Loja.

Há também o pantáculo do elemento Terra, que é um dos instrumentos de uso permanente do magista e do templo. Esse pantáculo também representa o corpo físico do magista e pode ficar sempre sobre o altar, no quadrante correspondente ao norte, mesmo que ele não seja empregado em certos trabalhos. Em geral, é utilizado como recipiente para alimentos sólidos consagrados apropriados ao ritual em questão, tais como pão, bolo, frutas, ervas, etc. Esse pantáculo é fabricado pelo próprio magista ou ritualista, sendo um objeto redondo de madeira ou metal, com o diâmetro aproximado ao da cabeça do magista, se possível. Sua superfície deve ser gravada com símbolos ou inscrições que conceitualizem e sintetizem a visão e o entendimento metafísico e espiritual do magista sobre o Universo, o mundo e sobre a própria Magia. Contudo, esse pantáculo da Terra é opcional para os rituais deste livro.

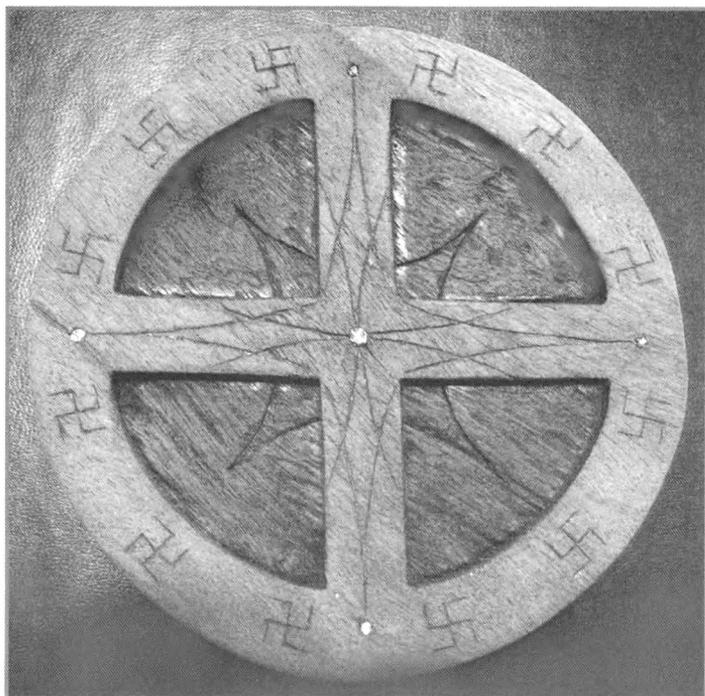
A seguir, exemplos de pantáculos/talismãs utilizados nos rituais apresentados aqui e um modelo de pantáculo do elemento Terra. Mais adiante, será fornecido um pantáculo (frente e verso) para cada ritual.



Pantáculo qliphótico de Mercúrio (frente)



Pantáculo sephirótico de Mercúrio (frente)



Pentáculo do elemento Terra

A vela, além da utilidade de iluminar o altar, indica o caráter espiritual dos rituais. Representa a centelha individual, a inteligência do magista, o elemento Fogo, a atividade e é um meio de se ligar aos seres de outros planos. Portanto, a vela e sua chama são itens essenciais e indispensáveis a todo e qualquer ritual mágico hermético/qliphótico.

Em cada ritual deste livro serão utilizadas duas velas, cada uma em um castiçal individual, sobre o altar, representando as colunas polarizadas e equilibradas do Templo da Ciência Oculta e da Loja reunida sob os poderes planetários do trabalho em questão, além de representar o número 11, símbolo da Magia e dos poderes qliphóticos. Para cada ritual se utilizará um par de

velas da cor correspondente. Isso será orientado nos rituais. É importante também usar sempre as mesmas velas somente nos rituais e jamais para qualquer outra finalidade, pois essas velas acesas no altar servem para ativar os rituais e os objetivos.

Quando acender as velas, observe se elas acendem com facilidade, caso contrário deverá ser executado novamente o banimento (fornecido mais adiante) antes do ritual. Durante o ritual ou no final dele, observe também se a chama da vela arde em espiral, pois isso pode indicar que as forças invocadas farão com que os objetivos se concretizem e que o ritual surtirá efeito.

O incensário com o incenso queimando sobre o altar representa o elemento Ar e serve para criar uma atmosfera propícia ao ritual em questão e exaltar os aspectos sutis do magista ou da Loja reunida, e serve como uma oferta aos invocados. O incenso em forma de resina queimando no turíbulo (de metal somente) pode ser usado antes do banimento e dos trabalhos para “limpar” o local do templo, eliminando as energias indesejáveis. É ideal que o incensário seja de metal (latão, bronze) ou madeira, e que as varetas de incenso sejam da melhor qualidade, pois a maioria dos incensos vendidos no comércio contém substâncias artificiais que podem ser tóxicas e deixam muito a desejar. O melhor é pesquisar e escolher uma marca que seja de qualidade razoável.

A taça, utilizada aqui, serve para conter a bebida ritualística, que pode ser vinho, água, chá ou suco natural, conforme o trabalho a ser realizado ou o gosto pessoal. Contudo, recomendamos o vinho tinto em razão da sua carga simbólica adquirida na tradição oculta (e profana) e presente no inconsciente coletivo dos magistas. Essa bebida será consagrada, quer dizer, magnetizada, pelo magista (ou pela Loja) e pelas energias invocadas durante o ritual e será consumida posteriormente. Recomenda-se que a taça seja de metal (latão, bronze,

cobre, prata), de vidro ou de madeira, evitando-se materiais como plástico, acrílico, borracha ou qualquer outro de fabricação sintética, pela simples razão de que a matéria-prima extraída diretamente da natureza (metal, madeira, etc.) carrega ainda sua energia natural e retém mais facilmente o magnetismo psíquico. A taça representa o elemento Água e simboliza a receptividade, a preservação (de forças, de energias, da vida) e a conservação. Durante os rituais, o pantáculo/talismã confeccionado pelo magista será colocado sobre a taça, cobrindo-a.

Para dirigir ou direcionar as forças, conforme a Vontade, nos rituais de invocação apresentados aqui, o bastão será empregado. Na impossibilidade de se obter um bastão ritualístico, o magista poderá servir-se do dedo indicador em substituição ao mesmo. O bastão também é utilizado para traçar signos no ar, tais como pentagramas, sigilos, etc., nos banimentos e nos próprios rituais. Para fabricar um bastão será preciso encontrar uma árvore apropriada (veja na obra *Sistemagia*) que tenha um galho reto, liso, cortado no comprimento do cotovelo até a ponta do dedo médio do magista. Sua casca será removida e, opcionalmente, poderá ser adornado com inscrições e símbolos apropriados relacionados ao elemento Fogo. Na ponta superior do bastão, poderá ser colocado um pequeno cristal de quartzo transparente simétrico. Na impossibilidade de seguir essas especificações, poderá ser adquirido um bastão pronto. Em lojas de artigos esotéricos, pode-se conseguir um bastão atlante radiônico feito de cobre com a ponta de cristal simétrico, perfeitamente adequado ao trabalho ritualístico, apesar de sua aplicação em radiestesia e radiônica. O bastão é um instrumento da vontade, da autoridade, do poder, do controle e da atividade direcionada.

Mais uma vez, vale lembrar que uma das características do magista é sua capacidade de adaptar, modificar, implementar, conforme a necessidade e as condições.

A espada é um instrumento integrante do aparato ritualístico, porém, nos trabalhos apresentados aqui, ela não será empregada, apesar de poder mantê-la sobre o altar. Arma de subjugação, de defesa e de banimento, sua ponta pode neutralizar a força de entidades intrusas ou indesejáveis, privando-as de sua ação no templo. A espada, obviamente, deve ser de metal com uma lâmina reta de dois gumes, sem nenhuma parte feita de material sintético (plástico, borracha, etc.). Também está associada ao elemento Ar, o que representa, em nível humano, análise mental e intelectual, inteligência, senso crítico, perspicácia, e expressa destruição de tudo o que é inútil, desnecessário e estorvador. Na falta de uma espada, ou na impossibilidade de sua utilização quando é requerida, pode-se empregar um atame ou punhal com as mesmas características físicas da espada.

O sino pequeno, de altar, é um instrumento importante para sinalizar as etapas do ritual, seu início e encerramento, etc. Seus toques são em número pertinente ao trabalho planetário em questão, repercutindo no corpo astral e mental do ritualista e dos membros da Loja. O sino é sempre de bronze (às vezes de latão) e simboliza o próprio mistério que é a Magia e a Ciência Oculta, conferindo um caráter solene e respeitoso à ritualística e estimulando e exaltando o Ser interior.

A túnica com capuz é a vestimenta ritualística cuja finalidade é concentrar energia psicamental em si mesmo e prover uma imunidade simbólica e energética para evitar dispersões de força interior. Expressa um recolhimento interno e o total autodomínio do magista. Recomenda-se que seja confeccionada em tecido preto, confortável, de fibras naturais ou mistas,

fechada até o pescoço e longa até os tornozelos. Geralmente, usa-se um cordão preto (ou na cor pertinente ao trabalho em questão), conhecido como cingulo, em volta da cintura para representar o círculo mágico individual e a divisão entre o acima e o abaixo, no próprio corpo do magista. Entretanto, como o leitor verá mais adiante, na falta de uma túnica apropriada, usa-se, temporariamente, uma peça de roupa limpa da cor correspondente ao ritual em questão, ou uma roupa toda preta.

Importante também são as sandálias, ou chinelos, para compor as vestes do magista. Pode-se adquirir um par de calçados pretos especialmente para usá-los nos rituais, evitando-se trabalhar com calçados de rua, sujos, impregnados, de uso cotidiano, pois, quanto maior a higiene e respeito, melhor é a atmosfera propícia para a ritualística.

O livro, ou o diário mágico (essencial), é útil para registrar os procedimentos dos rituais, as experiências ritualísticas, etc., e para eventuais consultas.

A bússola, de fácil aquisição, é útil para localizar os quatro quadrantes do templo e dispor o altar para o quadrante apropriado. Porém, a melhor maneira de se orientar é pelo nascer do Sol (leste).

Vale lembrar que todos os instrumentos ritualísticos de emprego efetivo nos trabalhos têm também a finalidade de ativar e estimular as forças psicomentais correspondentes ao que eles representam, assim como gerar reações interiores e exteriores pertinentes ao ritual. Isso proporciona uma otimização ritualística e maior atividade de forças dentro do templo/Loja.

AS ESFERAS CABALÍSTICAS DOS RITUAIS

A Cabala Setiana e Hermética, como objeto deste trabalho prático, pode ser considerada um sistema mágico de otimização individual, de evolução interior, de expansão da consciência, de aquisição de conhecimento e de crescimento psicamental e espiritual. Trata-se de um conjunto de conhecimentos herméticos/setianos, ou seja, cabala sephirótica/qliphóptica, gnosticismo ofidiano, filosofia oculta, magia greco-egípcia, alquimia, panteísmo, etc. Contudo, aqui nos limitaremos à sua utilização ritualística sem nos ater demais a seus aspectos filosóficos e metafísicos, possibilitando ao iniciante um acesso mais direto, objetivo e prático à cabala ritualística.

Os rituais apresentados neste livro são meios de acessar os poderes planetários correspondentes a determinadas Esferas cabalísticas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e da Árvore da Vida, que, por sua vez, estão associados aos sete dias da semana (por convenção e segundo a tradição a esse respeito). Trabalhar com essas Esferas é trabalhar para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, ativando seus poderes interiores e causando mudanças individuais nos aspectos mais importantes da existência, em nível material,

astral (emocional), mental e espiritual. Tais níveis são conhecidos como Assiah, Yetzirah, Briah e Atziluth respectivamente, dentro da estrutura da Árvore cabalística.

As Esferas (chamadas de Qlipha/Sephira cada uma), como mencionado, têm seus níveis e poderes que são invocados pelos nomes que constam nos rituais. Tais nomes cabalísticos têm seu significado e finalidade no Universo, no mundo e, conseqüentemente, nos rituais, já que correspondem e atuam em seus respectivos planos ou níveis.

Assim, podemos dizer que Atziluth é o Plano Espiritual, manifestando no ser humano por meio de sua mônada, sua chispa espiritual e imortal; Briah é o Plano Mental, manifestando no ser humano por meio de sua mente, seu intelecto e seu corpo mental; Yetzirah é o Plano Astral, manifestando no ser humano por meio de suas emoções, instintos, desejos, imaginação e seu corpo astral; Assiah é o Plano Etérico-Material, o Mundo da Matéria, o qual corresponde ao corpo físico-etérico do ser humano.

Diagramas da Árvore do Conhecimento e da Árvore da Vida podem ser encontrados na obra *A Cabala Draconiana*,* entre outras.

As Qliphoth e as Sephiroth acessadas pelos rituais são as seguintes, na sequência dos dias da semana:

- Domingo: Qlipha Thagiriron e Sephira Tiphareth, Esfera do Sol;
- Segunda-feira: Qlipha Gamaliel e Sephira Yesod, Esfera da Lua;
- Terça-feira: Qlipha Golachab e Sephira Geburah, Esfera de Marte;
- Quarta-feira: Qlipha Samael e Sephira Hod, Esfera de Mercúrio;

*N.E.: Obra publicada pela Madras Editora.

- Quinta-feira: Qlipha Gha'Agsheklah e Sephira Chesed, Esfera de Júpiter;
- Sexta-feira: Qlipha A'Arab Zaraq e Sephira Netzach, Esfera de Vênus;
- Sábado: Qlipha Satariel e Sephira Binah, Esfera de Saturno.

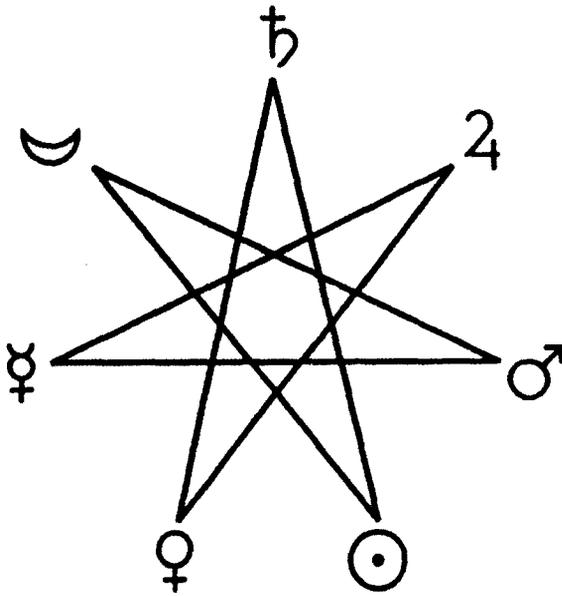
Essas são as Esferas cabalísticas planetárias associadas aos dias da semana. As atribuições, características, energias, forças e estados de consciência/manifestação de cada Qlipha/Sephira estão nos próprios rituais desta obra. A semana, como um todo, pode ser incluída na Qlipha/Sephira Lilith/Malkuth, que é a Terra, nosso planeta no qual vivemos encarnados todos os dias e no qual iniciamos e terminamos os trabalhos ritualísticos de cada dia. Nos rituais, podemos acessar as Esferas planetárias em seus aspectos “noturnos” e “diurnos” (Qliphoth/Sephiroth) e canalizar seus poderes para a Terra (Malkuth), trazendo-os para nós. Por exemplo, de acordo com os rituais: de Thagirion/Tiphareth (Sol), invocam-se seus poderes para Malkuth (Terra); de Gamaliel/Yesod (Lua), invocam-se seus poderes para Malkuth (Terra); de Samael/Hod (Mercúrio), invocam-se seus poderes para Malkuth (Terra); e assim por diante. Malkuth significa “Reino”, o nosso reino, o reino material no qual nosso espírito se manifesta no corpo, impulsionando-nos para a evolução, e no qual atraímos as forças de outros “Reinos” (as outras Esferas planetárias), no ritual.

Para conhecer melhor a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e a Árvore da Vida, aprofundar-se mais em Cabala Hermética e Setiana (e todas as suas associações), em Filosofia Oculta e Magia, o leitor pode estudar especialmente as obras *A Cabala Draconiana* e *Sistemagia*, deste autor.

Contudo, o estudante já poderá executar os sete rituais conforme as orientações fornecidas aqui.

O interesse ou capacidade para avançar nos estudos, adquirir maior conhecimento, ter mais proficiência em ritualística, etc., depende de indivíduo para indivíduo e é algo muito pessoal.

PARTE II
PRÁTICA
OS RITUAIS



PREPARAÇÃO E BANIMENTO

O banimento fornecido aqui é um breve ritual de limpeza e equilíbrio do magista e do templo/Loja, para afugentar energias indesejáveis, formas mentais impertinentes, interferências, etc. Serve também para reforçar a “saúde” e defesa psicoespiritual, assim como preparar e predispor o magista ao trabalho ritualístico. Deve ser executado antes e no final de cada ritual.

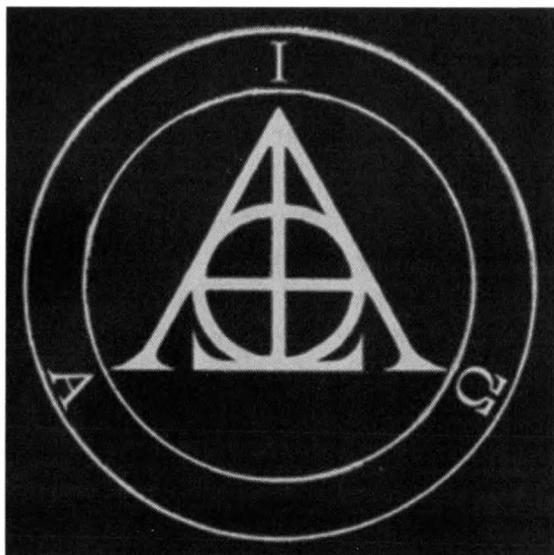
O magista tem também a opção de fazer outros banimentos de sua preferência, tais como as diversas versões do Ritual do Pentagrama, que podem ser encontradas em muitos livros. Na obra *Sistemagia*, há um ritual de banimento um pouco mais longo e complexo, com invocações e suas explicações e cujos nomes invocados podem ser substituídos, com discernimento e devida correspondência, por outros do universo pessoal do magista. Contudo, este apresentado aqui, provavelmente bastante incomum para a maioria dos magistas iniciantes e experientes, servirá perfeitamente para os trabalhos e trará uma nova experiência ao praticante, se for executado corretamente, com concentração e vontade.

O nome vibrado neste banimento é somente um: IAO, usado na magia gnóstica draconiana. Tal nome, relativamente

conhecido e pouco compreendido, serve para banir e invocar ao mesmo tempo. Invoca o/a Deus/a, a Divindade interior, o Eu Superior, o Daemon gnóstico, que expressa o começo, meio e fim de tudo; é a expressão das forças do Universo (*chaos* e *kosmos*) e da natureza, impulsionando a manifestação das coisas de maneira objetiva e subjetiva. Em nível humano/material, IAO representa o poder criativo, a realização a partir do plano material e um canal para a manifestação no plano físico. IAO expressa a manifestação por meio da interação entre forças opostas, complementares e essenciais (masculino/feminino; positivo/negativo; luz/trevas) e representa a criação, preservação e destruição (de tudo o que é preciso).

A seguir, a prática de preparação e banimento.

1 – Faça quatro cópias do selo de IAO, conforme o modelo, em preto (fundo) e vermelho-vivo (desenho). Coloque uma cópia em cada quadrante (leste, sul, oeste e norte), na parede ou em algum suporte, na altura de seus olhos.



Selo de IAO

2 – Faça uma defumação do templo/local com o turíbulo queimando uma mistura básica de resinas composta de olíbano (6 partes), mirra (3 partes) e benjoim (2 partes). Comece pela parede do quadrante leste e vá para sul, oeste e norte, defumando bem os cantos. Após uma hora, acenda sobre o centro do altar uma vela de cor vermelho-vivo reservada exclusivamente para este banimento. Apague a luz elétrica.

3 – Sente-se no chão ou em uma cadeira, voltado para o leste; faça a respiração polarizada, que tem a finalidade de integrar os opostos complementares no indivíduo, estimular as faculdades internas e favorecer a concentração e a predisposição para os trabalhos:

- com o indicador da mão esquerda tape a narina direita e inspire profundamente pela narina esquerda;
- tape a narina esquerda com o polegar, retenha o ar por 11 segundos;
- abra a narina, direita expire e retenha por 11 segundos;
- inspire pela narina direita, tape a narina direita com o indicador e retenha o ar por 11 segundos;
- abra a narina esquerda, expire, retenha por 11 segundos e recomece a inspirar pela mesma narina.

Todo esse ciclo pode ser feito por 11 vezes.

4 – Levante-se, fique de frente para o leste (mas estando você do lado oeste do altar), inspire fundo e visualize uma esfera de energia vermelha luminosa na região do umbigo. Expire, enquanto visualiza a esfera se expandir até envolver seu corpo todo. Inspire e expire por 11 vezes enquanto visualiza a esfera luminosa vermelha crescendo e abarcando todo o templo.

5 – Faça a reverência cerimonial (com o punho direito fechado na altura da garganta, com a palma esquerda cobrindo e os braços na horizontal).

6 – Inspire, levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços dobrados em 90 graus com os braços, enquanto visualiza a si mesmo (e sentindo-se) como um dragão de grande poder, com as asas abertas. Expire.

7 – Inspire novamente e expire ao mesmo tempo dando uma palmada com a mão direita sobre a esquerda na altura do peito, visualizando a esfera de energia explodindo em raios luminosos caóticos para todos os lados, enquanto vibra com ímpeto:

Barra!

Fora daqui, intrusos!

8 – Faça o banimento invocatório de IAO, que tem a finalidade de banir, invocar, vibrar polarizadamente e abrir um vórtice astral, mental e espiritual. Comece pelo leste e volte-se para o sul, oeste e norte (representando a luz que vai para a escuridão que oculta o conhecimento e a sabedoria). Faça estas vibrações por 11 vezes em cada quadrante:

- voltado para o quadrante leste, em pé, com os braços estendidos ao longo do corpo, concentre-se no selo de IAO e inspire e expire vibrando o nome IAO de maneira suave, porém clara e sustentada em cada letra, com uma breve interrupção somente após vibrar a letra O, para então recomeçar;
- volte-se para o sul e faça o mesmo, porém vibre o nome de maneira súbita e ríspida em cada letra;
- volte-se para o oeste, mas vibre o nome de maneira sussurrada, devagar e fluida, com uma breve interrupção somente após vibrar a letra O, para então recomeçar;
- volte-se para o norte, mas vibre o nome de maneira agressiva, como um urro.

9 – Fique uns 11 minutos em silêncio, de maneira relaxada, concentrando-se no selo de IAO, de olhos abertos e depois fechados, passivamente, sentindo a experiência e estando receptivo.

10 – Abra os olhos, volte-se para o leste e repita a reverência cerimonial em silêncio, concentrando-se no selo de IAO, encerrando assim o banimento invocatório e toda a preparação.

11 – Acenda as duas velas do altar que serão usadas no ritual específico e apague a vela usada no banimento.

OS RITUAIS QLIPHÓTICOS PLANETÁRIOS

Ritual Qliphótico do Sol (domingo)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, no domingo.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas (uma preta, à esquerda; uma amarela, à direita);
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

O altar e o magista ficam voltados para o norte.

2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo qliphótico do Sol, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta amarela ou dourada, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

- à esquerda, o selo de Sorath (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo do Sol (associado à Esfera de Thagiriron);
- à direita, o selo de Shemesh (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- acima, o signo astrológico de Leão (associado ao Sol);
- abaixo, o selo de Thagiriron (a Esfera Qliphótica Solar);
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Belphegor (o Daemon da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 6;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo, como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.

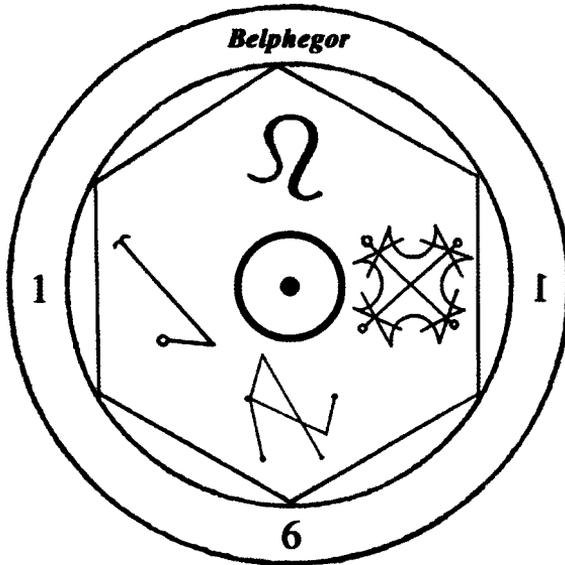
3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 11 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 6 vezes.

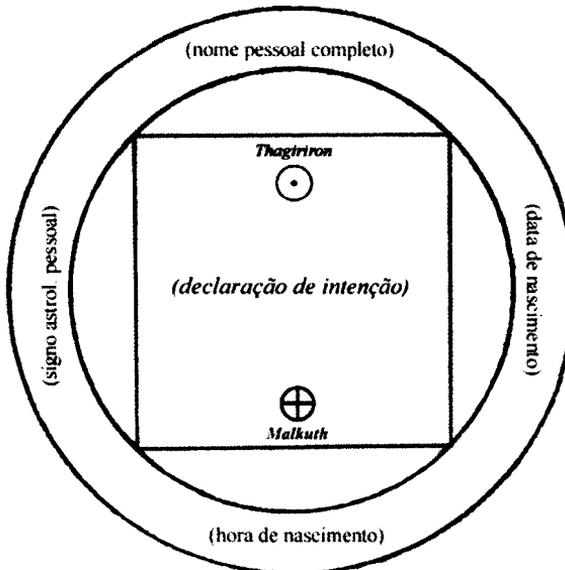
••-••-••-••-••-•• (toque o sino 11 vezes)

••-••-•• (toque o sino 6 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus



Pantáculo qliphótico do Sol (frente)



Pantáculo qliphótico do Sol (verso)

com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana:

Ho Drakon Ho Archaio!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão esquerda e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), agora declaro aberto o Templo do Sol Negro, Thagiriron, neste domingo!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência da Arrogância, da Presunção, da Hipocrisia, do Egoísmo, da Mediocridade e da Mitomania e transmutá-la!

•••••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera do Sol, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa dourada enegrecida se formando em torno do altar e de si (ou da Loja). Inspire profundamente e diga:

Lepaca Belphegor! (6 vezes)

Lepaca Sorath! (6 vezes)

Lepaca Thagiriron! (6 vezes)

Lepaca Shemesh! (6 vezes)

A Esfera do Sol Negro, Thagiriron, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças do Sol Negro Instigador para instigar a manifestação da Arrogância, da Presunção, da Hipocrisia, do Egoísmo, da Mediocridade e da Mitomania!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução do Sucesso, da Sabedoria, da Saúde, do Individualismo Sadio, da Honradez e do Discernimento em minha vida!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Daemon Belphegor, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (6 vezes)

Saudações!

Daemon Sorath, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (6 vezes)

Que na Alquimia Negra haja consecução do Sucesso, da Sabedoria, da Saúde, do Individualismo Sadio, da Honradez e do Discernimento!

É o que Eu quero! (6 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa amarela enegrecida para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Sucesso, Sabedoria, Saúde, Individualismo Sadio, Honradez e Discernimento! (6 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (6 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Sucesso, Sabedoria, Saúde, Individualismo Sadio, Honradez e Discernimento! (6 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Sorath, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, transmutado e realizado em minha Vontade!

Daemon Belphegor, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, transmutado e realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo do Sol Negro, Thagirion, neste domingo!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••••

•••••••••••••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope amarelo para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundi-lo com o envelope do pantáculo sephirótico do Sol.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Qliphótico da Lua (segunda-feira)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, na segunda-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas (uma preta, à esquerda; uma violeta, à direita);
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

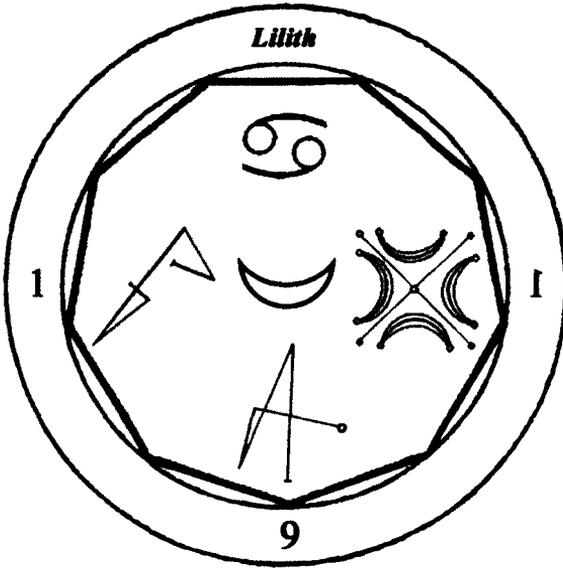
O altar e o magista ficam voltados para o norte.

2 – Confeção do pantáculo:

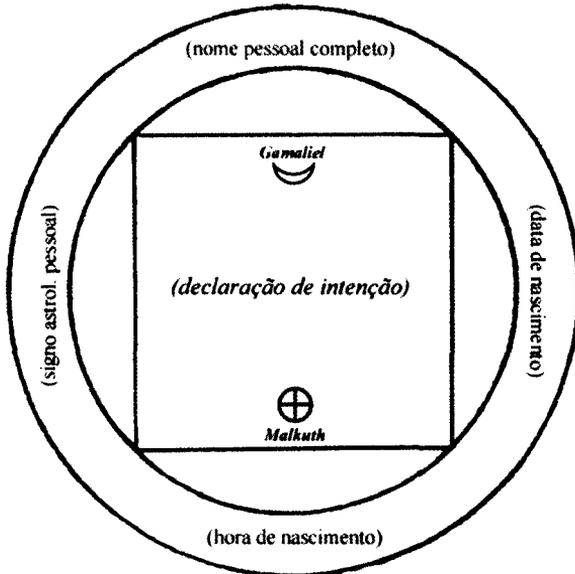
Copie previamente o pantáculo qliphótico da Lua, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis prateado ou caneta violeta ou prateada, do seguinte modo, conforme o pantáculo a seguir:

- à esquerda, o selo de Hasmodai (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo da Lua (associado à Esfera de Gamaliel);
- à direita, o selo de Levanah (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- acima, o signo astrológico de Câncer (associado à Lua);
- abaixo, o selo de Gamaliel (a Esfera Qliphótica Lunar);
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Lilith (a Demonesa da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 9;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo qliphótico da Lua (frente)



Pantáculo qliphótico da Lua (verso)

enegrecida se formando em torno do altar e de si (ou da Loja). Inspire profundamente e diga:

Lepaca Lilith! (9 vezes)

Lepaca Hasmodai! (9 vezes)

Lepaca Gamaliel! (9 vezes)

Lepaca Levanah! (9 vezes)

A Esfera da Lua Negra, Gamaliel, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças da Lua Negra Obscena para a manifestação da Luxúria, da Obscenidade, da Obsessão, do Instinto, da Bestialidade, do Pesadelo, da Feitiçaria, do Vampirismo e da Mortalidade!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução do Erotismo Sadio, do Prazer Mágico-Sexual, da Saciedade, da Preservação, da Visão Astral, do Sonho Lúcido, do Psiquismo, da Nutrição Vital e da Necromancia!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantácu-lo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Demonesa Lilith, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (9 vezes)

Saudações!

Daemon Hasmodai, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (9 vezes)

Que na Alquimia Negra haja a consecução do Erotismo Sadio, do Prazer Mágico-Sexual, da Saciedade, da Autopreservação, da Visão Astral, do Sonho Lúcido, do Psiquismo, da Nutrição Vital e da Necromancia!

É o que Eu quero! (9 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa violeta enegrecida para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Erotismo Sadio, Prazer Mágico-Sexual, Saciedade, Autopreservação, Visão Astral, Sonho Lúcido, Psiquismo, Nutrição Vital e Necromancia! (9 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo), enquanto inspira profundamente e expira (9 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Erotismo Sadio, Prazer Mágico-Sexual, Saciedade, Autopreservação, Visão Astral, Sonho Lúcido, Psiquismo, Nutrição Vital e Necromancia! (9 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Hasmodai, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Demonesa Lilith, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

••••••••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo da Lua Negra Obscena, Gamaliel, nesta segunda-feira!

Ho Drakon Ho Archaio!

••••••••••

••••••••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope violeta para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundi-lo com o envelope do pantáculo sephirótico da Lua.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Qliphótico de Marte (terça-feira)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, na terça-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas (uma preta, à esquerda; uma vermelha, à direita);
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

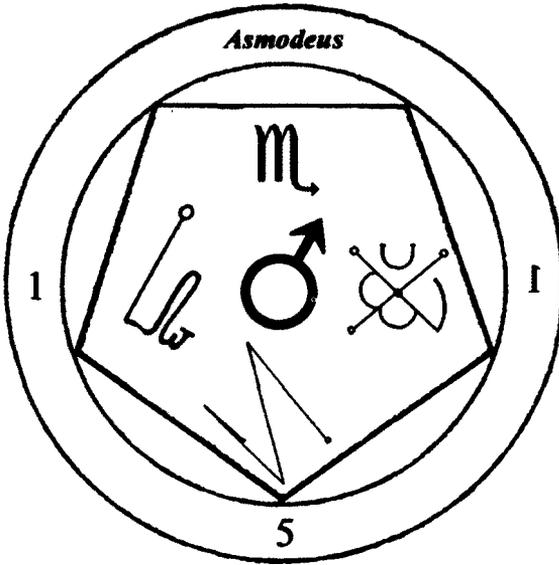
O altar e o magista ficam voltados para o norte.

2 – Confecção do pantáculo:

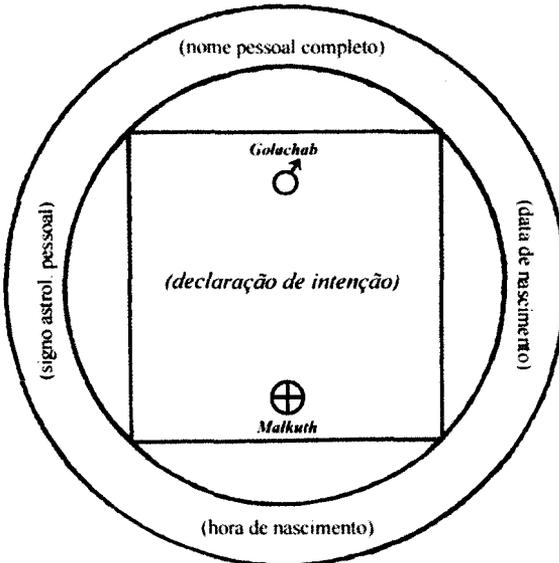
Copie previamente o pantáculo qliphótico de Marte, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta vermelha, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

- à esquerda, o selo de Bartzabel (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo de Marte (associado à Esfera de Golachab);
- à direita, o selo de Madim (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- acima, o signo astrológico de Escorpião (domicílio noturno de Marte);
- abaixo, o selo de Golachab (a Esfera Qliphótica de Marte);
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Asmodeus (o Daemon da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 5;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pentáculo qliphótico de Marte (frente)



Pentáculo qliphótico de Marte (verso)

Lepaca Golachab! (5 vezes)

Lepaca Madim! (5 vezes)

A Esfera de Marte Flamejante, Golachab, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de Marte Flamejante para a manifestação da Ira, do Ódio, da Discórdia, da Destruição e do Desespero!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução do Poder, do Autodomínio, da Razão, da Vingança Justa e da Coragem!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Daemon Asmodeus, eu te invoco para que estejas comigo e realizez a minha Vontade! (5 vezes)

Saudações!

Daemon Bartzabel, eu te invoco para que estejas comigo e realizez a minha Vontade! (5 vezes)

Que na Alquimia Negra haja a consecução do Poder, do Autodomínio, da Razão, da Vingança Justa e da Coragem!

É o que Eu quero! (5 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa vermelha enegrecida para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Poder, Autodomínio, Razão, Vingança Justa e Coragem!
(5 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo), enquanto inspira profundamente e expira (5 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Poder, Autodomínio, Razão, Vingança Justa e Coragem!
(5 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Bartzabel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Daemon Asmodeus, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Marte Flamejante, Golachab, nesta terça-feira!

Ho Drakon Ho Archaios!

•••••

•••••••••••••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope vermelho para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundi-lo com o envelope do pantáculo sephirótico de Marte.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Qliphótico de Mercúrio (quarta-feira)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, na quarta-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas (uma preta, à esquerda; uma alaranjada, à direita);
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

O altar e o magista ficam voltados para o norte.

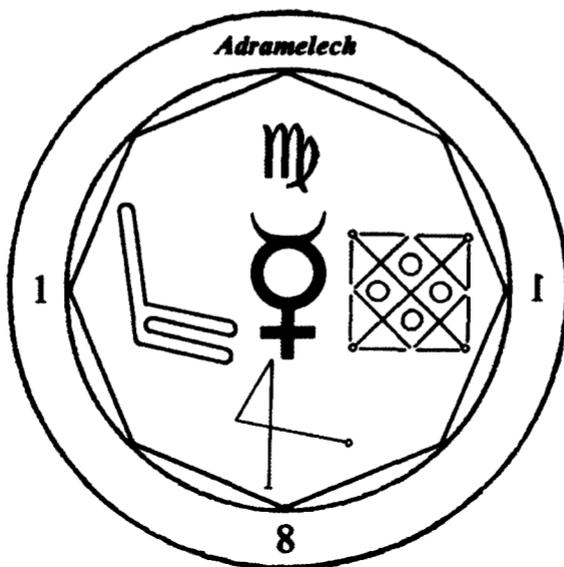
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo qliphótico de Mercúrio, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta de cor laranja, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

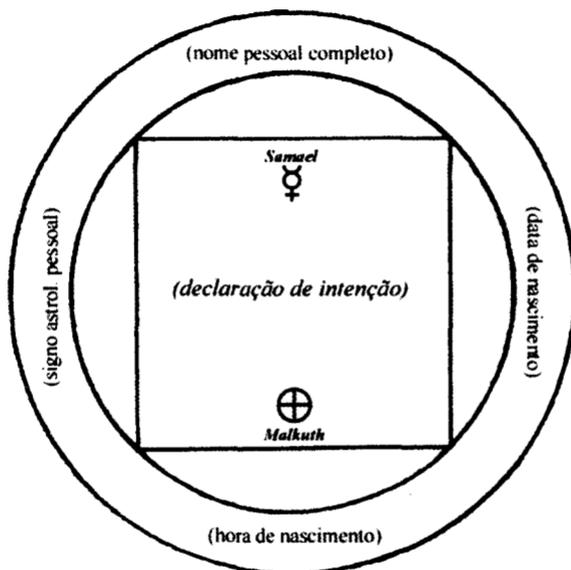
- à esquerda, o selo de Taphthartharath (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo de Mercúrio (associado à Esfera de Samael);

- à direita, o selo de Kokab (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- acima, o signo astrológico de Virgem (domicílio noturno de Mercúrio);
- abaixo, o selo de Samael (a Esfera Qliphótica de Mercúrio);
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Adramelech (o Daemon da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 8;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo qliphótico de Mercúrio (frente)



Pantáculo qliphótico de Mercúrio (verso)

Lepaca Adramelech! (8 vezes)

Lepaca Taphthartharath! (8 vezes)

Lepaca Samael! (8 vezes)

Lepaca Kokab! (8 vezes)

A Esfera de Mercúrio Embusteiro, Samael, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de Mercúrio Embusteiro para a manifestação da Mentira, da Ilusão, da Falsidade, da Autoenganação, da Inveja, da Grosseria, da Ignorância e da Estupidez!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução da Verdade, da Desilusão, da Autoconsciência, da Prudência, da Alegria, do Conhecimento, da Intelectualidade e da Inteligência!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Daemon Adramelech, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (8 vezes)

Saudações!

Daemon Taphthartharath, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (8 vezes)

Que na Alquimia Negra haja a consecução da Verdade, da Desilusão, da Autoconsciência, da Prudência, da Alegria, do Conhecimento, da Intelectualidade e da Inteligência!

É o que Eu quero! (8 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa laranja enegrecida para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Verdade, Desilusão, Autoconsciência, Prudência, Alegria, Conhecimento, Intelectualidade e Inteligência! (8 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo), enquanto inspira profundamente e expira (8 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Verdade, Desilusão, Autoconsciência, Prudência, Alegria, Conhecimento, Intelectualidade e Inteligência! (8 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Taphthartharath, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Daemon Adramelech, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

.....

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Mercúrio Embusteiro, Samael, nesta quarta-feira!

Ho Drakon Ho Archaio!

.....

.....

13 – Guarde o pantáculo em um envelope laranja para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundir-lo com o envelope do pantáculo sephirótico de Mercúrio.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Qliphótico de Júpiter (quinta-feira)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, na quinta-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas (uma preta, à esquerda; uma azul, à direita);
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

O altar e o magista ficam voltados para o norte.

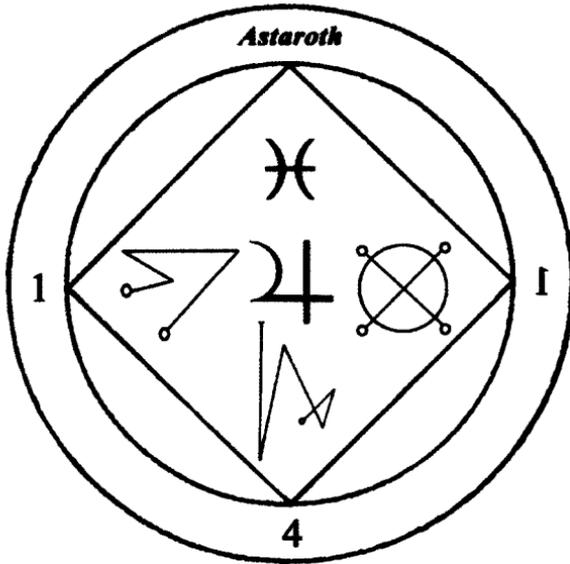
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo qliphótico de Júpiter, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta azul, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

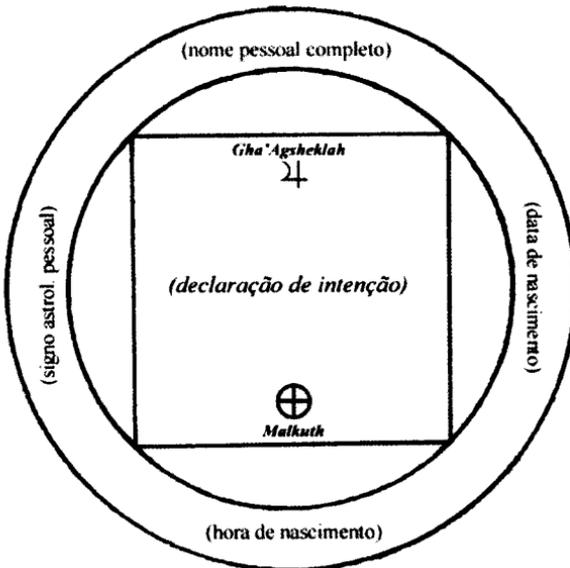
- à esquerda, o selo de Hismael (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo de Júpiter (associado à Esfera de Gha' Agsheklah);
- à direita, o selo de Tzedeq (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);

- acima, o signo astrológico de Peixes (domicílio noturno de Júpiter);
- abaixo, o selo de Gha'Agsheklah (a Esfera Qliphótica de Júpiter);
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Astaroth (o Daemon da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 4;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo qliphótico de Júpiter (frente)



Pantáculo qliphótico de Júpiter (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 11 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 4 vezes.

••••• (toque o sino 11 vezes)

•••• (toque o sino 4 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana:

Ho Drakon Ho Archaios!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaios!

••••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão esquerda e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), agora declaro aberto o Templo de Júpiter Transgressor, Gha'Agsheklah, nesta quinta-feira!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência da Opressão, da Injustiça, da Indolência e da Ganância e transmutá-la!

••••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera de Júpiter, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa azul enegrecida se formando em torno do altar e de si (ou da Loja). Inspire profundamente e diga:

Lepaca Astaroth! (4 vezes)

Lepaca Hismael! (4 vezes)

Lepaca Gha'Agsheklah! (4 vezes)

Lepaca Tzedeq! (4 vezes)

A Esfera de Júpiter Transgressor, Gha'Agsheklah, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de Júpiter Transgressor para a manifestação da Opressão, da Injustiça, da Indolência e da Ganância!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução da Temperança, da Justiça, do Trabalho Prazeroso e da Abundância!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Daemon Astaroth, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (4 vezes)

Saudações!

Daemon Hismael, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (4 vezes)

Que na Alquimia Negra tudo seja transmutado em Temperança, Justiça, Trabalho Prazeroso e Abundância!

É o que Eu quero! (4 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa azul enegrecida para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Temperança, Justiça, Trabalho Prazeroso e Abundância! (4 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo),

enquanto inspira profundamente e expira (4 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Temperança, Justiça, Trabalho Prazeroso e Abundância! (4 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Hismael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Daemon Astaroth, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Júpiter Transgressor, Gha'Agsheklah, nesta quinta-feira!

Ho Drakon Ho Archaios!

••••

••••••••••••••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope azul para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundi-lo com o envelope do pantáculo sephirótico de Júpiter.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Qliphótico de Vênus (sexta-feira)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, na sexta-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas (uma preta, à esquerda; uma verde, à direita);
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

O altar e o magista ficam voltados para o norte.

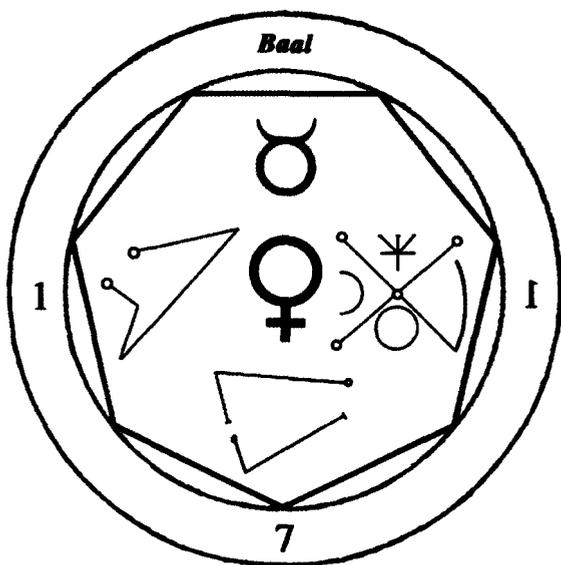
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo qliphótico de Vênus, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta verde, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

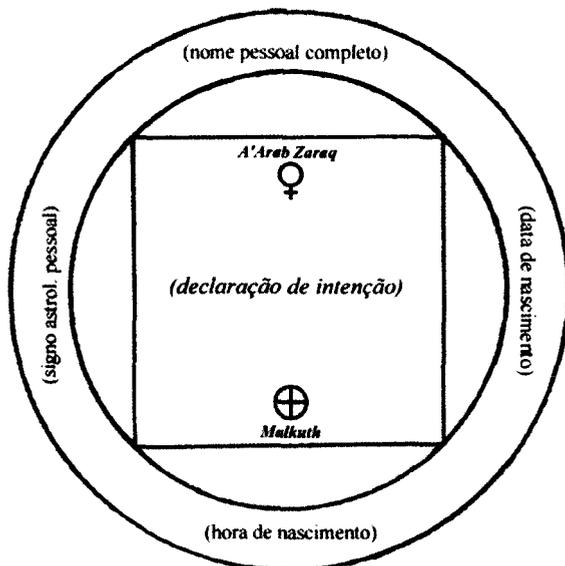
- à esquerda, o selo de Qedemel (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo de Vênus (associado à Esfera de A'Arab Zaraq);
- à direita, o selo de Nogah (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);

- acima, o signo astrológico de Touro (domicílio noturno de Vênus);
- abaixo, o selo de A'Arab Zaraq (a Esfera Qliphótica de Vênus);
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Baal (o Daemon da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 7;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pentáculo qliphótico de Vênus (frente)



Pentáculo qliphótico de Vênus (verso)

Lepaca Baal! (7 vezes)

Lepaca Qedemel! (7 vezes)

Lepaca A'Arab Zaraq! (7 vezes)

Lepaca Nogah! (7 vezes)

A Esfera de Vênus Ilegítima, A'Arab Zaraq, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de Vênus Ilegítima para a transmutação do Conflito Sexual, da Paixão Ardente, do Prazer Fugaz, da Intriga Social, da Desconfiança, da Futilidade e da Estagnação!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução do Amor Verdadeiro, da Conquista, da Ataráxia, do Êxito, da Autoconfiança, da Criatividade e do Idealismo!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Daemon Baal, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (7 vezes)

Saudações!

Daemon Qedemel, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (7 vezes)

Que na Alquimia Negra tudo seja transmutado em Amor Verdadeiro, Conquista, Ataráxia, Êxito, Autoconfiança, Criatividade e Idealismo!

É o que Eu quero! (7 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa verde enegrecida para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Amor Verdadeiro, Conquista, Ataráxia, Êxito, Autoconfiança, Criatividade e Idealismo! (7 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo), enquanto inspira profundamente e expira (7 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Amor Verdadeiro, Conquista, Ataráxia, Êxito, Autoconfiança, Criatividade e Idealismo! (7 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Qedemel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Daemon Baal, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••••••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Vênus Ilegítima, A'Arab Zaraq, nesta sexta-feira!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••••••••

•••••••••••••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope verde para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundir-lo com o envelope do pantáculo sephirótico de Vênus.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Qliphótico de Saturno (sábado)

O ritual propriamente dito pode ter início em um destes horários, de preferência: meia-noite ou 3h30, no sábado.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista roupas limpas pretas, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar:

- duas velas pretas;
- um incensário queimando uma vareta de incenso de uso básico e geral (mirra, olíbano e benjoim);
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto.

O altar e o magista ficam voltados para o norte.

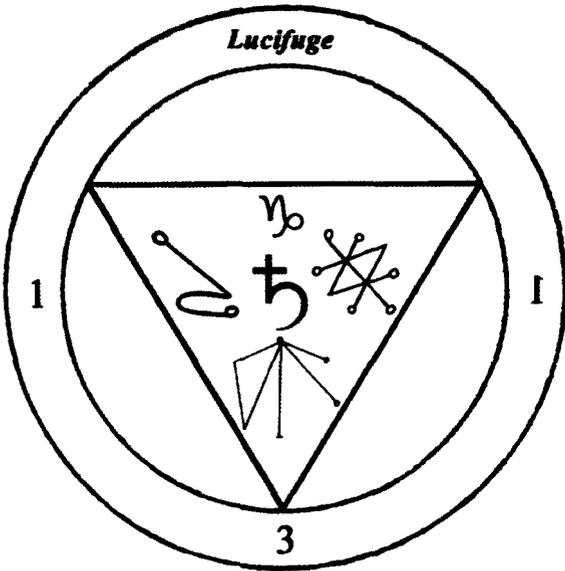
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo qliphótico de Saturno, frente e verso, em papel rígido prata (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com caneta preta, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

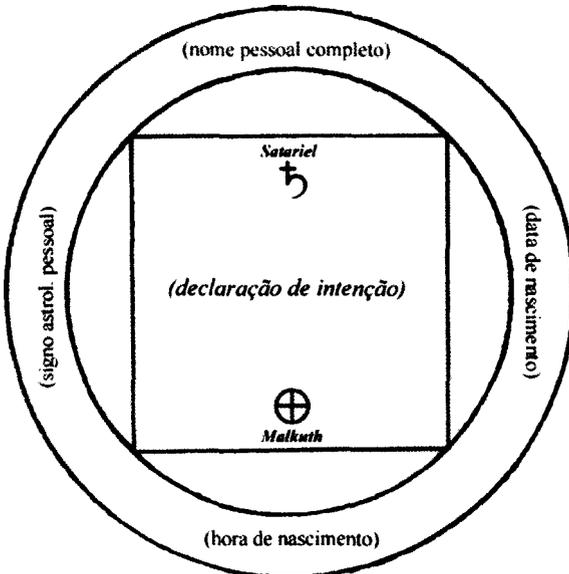
- à esquerda, o selo de Zazel (o Daemon/Espírito planetário);
- no centro, o símbolo de Saturno (associado à Esfera de Satariel);
- à direita, o selo de Shabbathai (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);

- acima, o signo astrológico de Capricórnio (domicílio noturno de Saturno);
- abaixo, o selo de Satariel (a Esfera Qliphótica de Saturno).
- acima, no círculo externo, escreva o nome de Lucifuge (o Daemon da Qlipha);
- abaixo, no círculo externo, escreva o número 3;
- à esquerda e à direita, escreva o número 1.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pentáculo qlifótico de Saturno (frente)



Pentáculo qlifótico de Saturno (verso)

Lepaca Lucifuge! (3 vezes)

Lepaca Zazel! (3 vezes)

Lepaca Satariel! (3 vezes)

Lepaca Shabbathai! (3 vezes)

A Esfera de Saturno Ocultador, Satariel, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de Saturno Ocultador para a manifestação do Oculto, da Escuridão e da Confusão!

Invoco a minha Verdadeira Vontade para a consecução da Revelação, da Luz e da Compreensão!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Daemon Lucifuge, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (3 vezes)

Saudações!

Daemon Zazel, eu te invoco para que estejas comigo e realizes a minha Vontade! (3 vezes)

Que na Alquimia Negra tudo seja transformado em Revelação, Luz e Compreensão!

É o que Eu quero! (3 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa negra e prateada para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Revelação, Luz e Compreensão! (3 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo), enquanto inspira profundamente e expira (3 vezes) sobre o pantáculo. Diga, novamente:

Revelação, Luz e Compreensão! (3 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão esquerda. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Daemon Zazel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Daemon Lucifuge, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora, realizado em minha Vontade!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Saturno Ocultador, Satariel, neste sábado!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••

••••••••••••••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope preto para uma próxima execução deste ritual. Inscreva o número 11 sobre o envelope para não confundir-lo com o envelope do pantáculo sephirótico de Saturno.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

OS RITUAIS SEPHIRÓTICOS PLANETÁRIOS

Ritual Sephirótico do Sol (domingo)

O ritual propriamente dito poderá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, no domingo.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa amarela, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o leste):

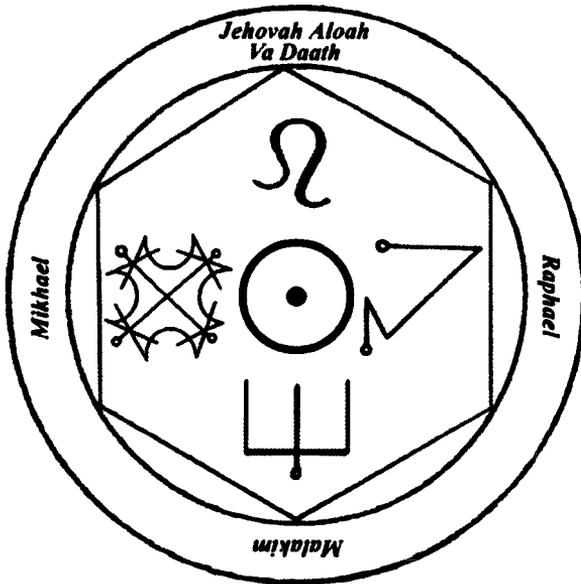
- duas velas amarelas;
- um incensário queimando uma vareta de incenso de olíbano ou canela;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

2 – Confeção do pantáculo:

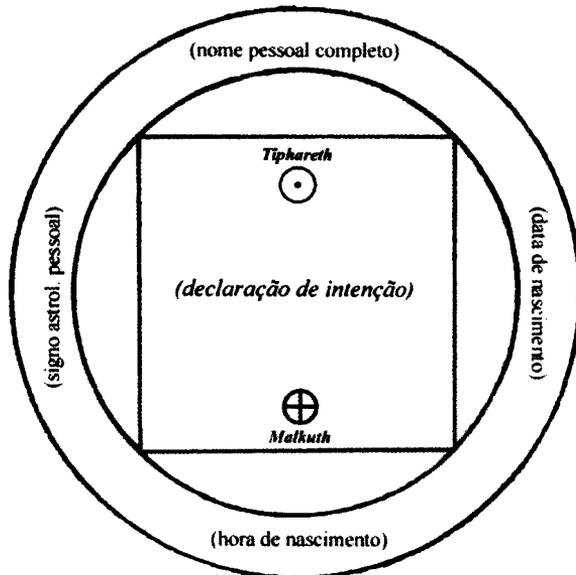
Copie previamente o pantáculo do Sol, frente e verso, em papel rígido amarelo (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça as inscrições e os desenhos com lápis ou caneta roxa ou violeta, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

- à esquerda, o selo de Shemesh (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo do Sol (associado à Esfera de Tiphareth);
- à direita, o selo de Nakhiel (a Inteligência Solar);
- acima, o signo astrológico de Leão (associado ao Sol);
- abaixo, o selo de Och (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes Jehovah Aloah Va Daath, Raphael, Malakim e Mikhael.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo sefirótico do Sol (frente)



Pantáculo sefirótico do Sol (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 6 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 6 vezes.

••••• (toque o sino 6 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaio!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), agora declaro aberto o Templo do Sol, Tiphareth, neste domingo!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência da Beleza, da Harmonia, da Felicidade, do Sucesso, do Conforto e da Saúde!

•••••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera do Sol, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa amarela/dourada em torno do altar e de si (ou da Loja). Inspire profundamente e diga:

Lepaca Jehovah Aloah Va Daath! (6 vezes)

Lepaca Nakhiel! (6 vezes)

Lepaca Tiphareth! (6 vezes)

Lepaca Shemesh! (6 vezes)

A Esfera do Sol, Tiphareth, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Solar para a consecução da Beleza, da Harmonia, da Felicidade, do Sucesso, do Conforto e da Saúde em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo do Sol que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Jehovah Aloah Va Daath, estejas comigo! (6 vezes)

Inteligência Nakhiel, estejas comigo! (6 vezes)

Arcanjo Raphael, estejas comigo! (6 vezes)

Coro Malakim, estejas comigo! (6 vezes)

Anjo Mikhael, estejas comigo! (6 vezes)

Olímpico Och, estejas comigo! (6 vezes)

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (6 vezes)

Que na Alquimia de minha vida, tudo seja transmutado em Beleza, Harmonia, Felicidade, Sucesso, Conforto e Saúde no plano material, astral, mental e espiritual!

É o que Eu quero! (6 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa amarela para o pantáculo, inundando-o e traspasando-o. Inspire fundo e diga:

Beleza, Harmonia, Felicidade, Sucesso, Conforto e Saúde! (6 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (6 vezes) sobre o pantáculo do Sol. Diga, novamente:

Beleza, Harmonia, Felicidade, Sucesso, Conforto e Saúde! (6 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculu tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculu que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Och, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Anjo Mikhael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Malakim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Raphael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Nakhiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Jehovah Aloah Va Daath, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo do Sol, Tiphareth, neste domingo!

Ho Drakon Ho Archaios!

•••••

13 – Guarde o pantáculu em um envelope amarelo, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação, guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculu, tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência no altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, comer alguma coisa e relaxar.

Ritual Sephirótico da Lua (segunda-feira)

O ritual propriamente dito deverá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, na segunda-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa violeta ou prateada, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o oeste):

- duas velas de cor violeta;
- um incensário queimando uma vareta de incenso de gengibre ou jasmim;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

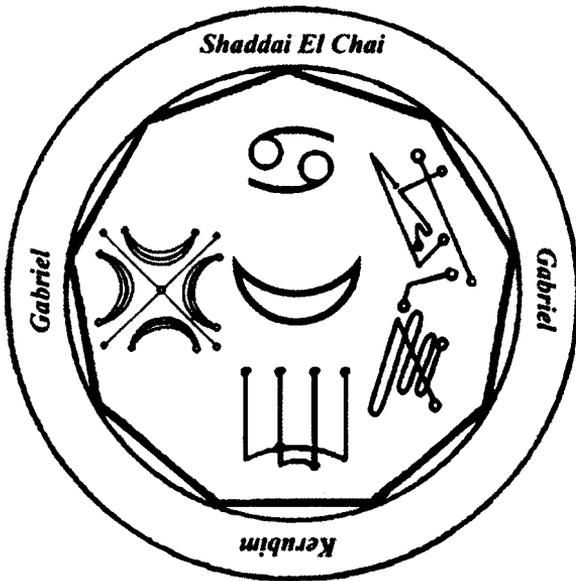
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo da Lua, frente e verso, em papel rígido violeta (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis amarelo ou caneta dourada ou prateada, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo a seguir:

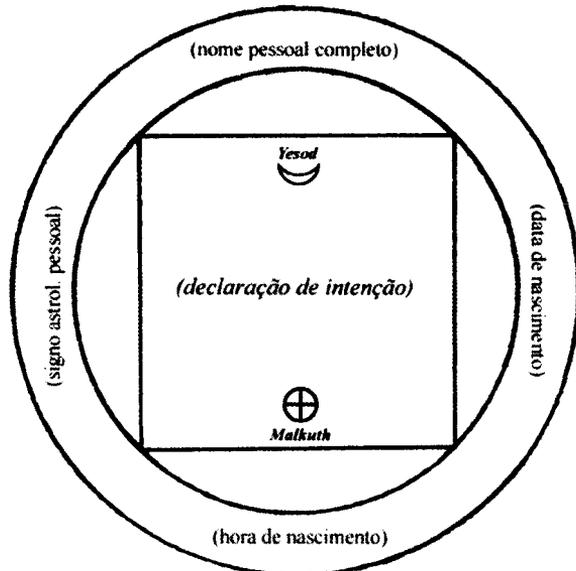
- à esquerda, o selo de Levanah (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo da Lua (associada à Esfera de Yesod);
- à direita, os selos de Malkah Betarshishim Va Ad Beruah Shehaqim (a Inteligência Lunar);

- acima, o signo astrológico de Câncer (associado à Lua);
- abaixo, o selo de Phul (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes Shaddai El Chai, Gabriel, Kerubim e Gabriel (novamente).

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo sephirótico da Lua (frente)



Pantáculo sephirótico da Lua (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 9 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 9 vezes.

•...•...•...•...• (toque o sino 9 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaïos!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaïos!

•...•...•...•...•

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), declaro aberto o Templo da Lua, Yesod, nesta segunda-feira!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência do Instinto, do Sexo, do Desejo, da Atração, da Fascinação, da Fantasia, do Sono, da Sensibilidade e do Psiquismo!

•...•...•...•...•

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera da Lua, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa violeta em torno do altar e de si. Inspire profundamente e diga:

Lepaca Shaddai El Chai! (9 vezes)

Lepaca Malkah Betarshishim Va Ad Beruah Shehaqim!
(9 vezes)

Lepaca Yesod! (9 vezes)

Lepaca Levanah! (9 vezes)

A Esfera da Lua, Yesod, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Lunar para a manifestação do Instinto, do Sexo, do Desejo, da Atração, da Fascinação, da Fantasia, do Sonho, da Sensibilidade e do Psiquismo em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo da Lua que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Shaddai El Chai, esteja comigo! (9 vezes)

Inteligência Malkah Betarshishim Va Ad Beruah Shehaqim, estejas comigo! (9 vezes)

Arcanjo Gabriel, estejas comigo! (9 vezes)

Coro Kerubim, estejas comigo! (9 vezes)

Anjo Gabriel, estejas comigo! (9 vezes)

Olímpico Phul, estejas comigo! (9 vezes)

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (9 vezes)

Que na Alquimia de minha vida, haja a manifestação do Instinto, do Sexo, do Desejo, da Atração, da Fascinação, da Fantasia, do Sonho, da Sensibilidade e do Psiquismo!

É o que Eu quero! (9 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa violeta ou prateada para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire e diga:

Instinto, Sexo, Desejo, Atração, Fascinação, Fantasia, Sonho, Sensibilidade e Psiquismo! (9 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (9 vezes) sobre o pantáculo da Lua. Diga, novamente:

Instinto, Sexo, Desejo, Atração, Fascinação, Fantasia, Sonho, Sensibilidade e Psiquismo! (9 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Phul, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Anjo Gabriel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Kerubim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Gabriel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Malkah Betarshishim Va Ad Beruah Shehaqim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Shaddai El Chai, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•...•...•...•

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo da Lua, Yesod, nesta segunda-feira!

Ho Drakon Ho Archaio!

•...•...•...•

13 – Guarde o pantáculo em um envelope prateado ou violeta, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, coma alguma coisa e relaxe.

Ritual Sefirótico de Marte (terça-feira)

O ritual propriamente dito deverá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, na terça-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa vermelha, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o sul):

- duas velas vermelhas;
- um incensário com uma vareta de incenso de lavanda, café ou cravo-da-índia;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

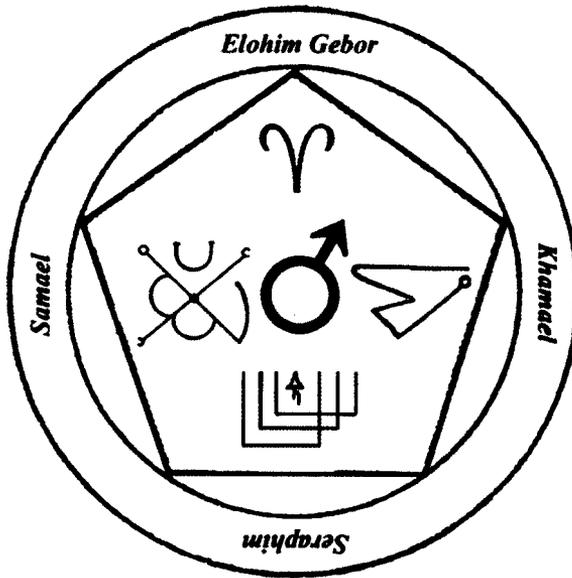
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo de Marte, frente e verso, em papel rígido vermelho (do tipo cartolina ou *color set*), no

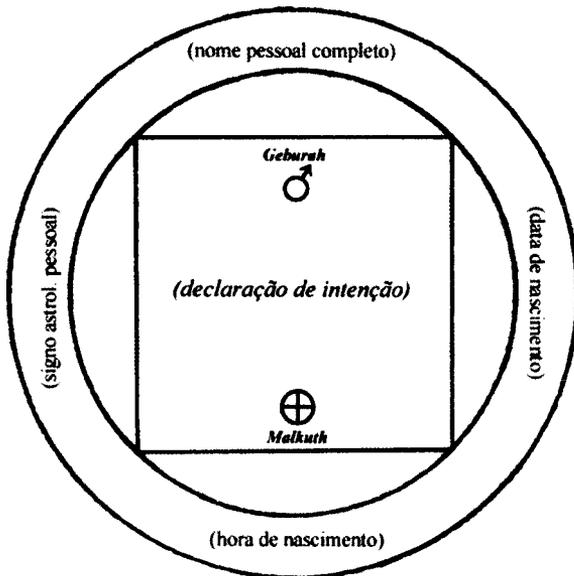
formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta verde, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

- à esquerda, o selo de Madim (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo de Marte (associado à Esfera de Geburah);
- à direita, o selo de Graphiel (a Inteligência de Marte);
- acima, o signo astrológico de Áries (domicílio diurno de Marte);
- abaixo, o selo de Phaleg (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes Elohim Gebor, Khamael, Seraphim e Samael.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pentáculo sefirótico de Marte (frente)



Pentáculo sefirótico de Marte (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 5 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 5 vezes.

•-••-•• (toque o sino 5 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaio!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaio!

•-••-••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), declaro aberto o Templo de Marte, Geburah, nesta terça-feira!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência da Severidade, da Autoridade, da Coragem, do Valor e da Vitalidade!

•-••-••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera de Marte, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa vermelha em torno do altar e de si. Inspire profundamente e diga:

Lepaca Elohim Gebor! (5 vezes)

Lepaca Graphiel! (5 vezes)

Lepaca Geburah! (5 vezes)

Lepaca Madim! (5 vezes)

A Esfera de Marte, Geburah, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Marcial para a consecução da Severidade, da Autoridade, da Coragem, do Valor e da Vitalidade em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo de Marte que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Elohim Gebor, estejas comigo! (5 vezes)

Inteligência Graphiel, estejas comigo! (5 vezes)

Arcanjo Khamael, estejas comigo! (5 vezes)

Coro Seraphim, estejas comigo! (5 vezes)

Anjo Samael, estejas comigo! (5 vezes)

Olímpico Phaleg, estejas comigo! (5 vezes)

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (5 vezes)

Que na Alquimia de minha vida, seja feita a calcinação de tudo o que é inútil e desnecessário, por meio de minha Severidade, Autoridade, Coragem, Valor e Vitalidade no plano material, astral, mental e espiritual!

É o que Eu quero! (5 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa vermelha para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Severidade, Autoridade, Coragem, Valor e Vitalidade!
(5 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção escrita no verso do pantáculo), enquanto inspira profundamente e expira (5 vezes) sobre o pantáculo de Marte. Diga, novamente:

Severidade, Autoridade, Coragem, Valor e Vitalidade!

(5 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Phaleg, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Anjo Samael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Seraphim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Khamael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Graphiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Elohim Gebor, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Marte, Geburah, nesta terça-feira!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope vermelho, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência no altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, coma alguma coisa e relaxe.

Ritual Sephirótico de Mercúrio (quarta-feira)

O ritual propriamente dito deverá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, na quarta-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa cor de laranja, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o leste):

- duas velas cor de laranja;
- um incensário queimando uma vareta de incenso de benjoim ou alecrim;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo de Mercúrio, frente e verso, em papel rígido cor de laranja (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos em azul, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

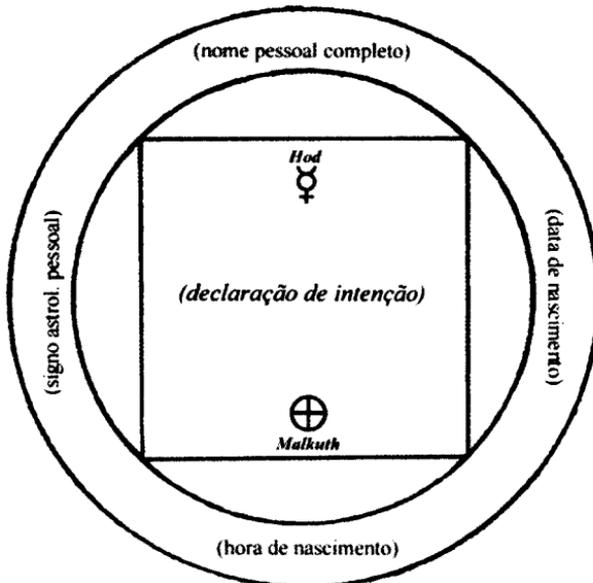
- à esquerda, o selo de Kokab (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo de Mercúrio (associado à Esfera de Hod);
- à direita, o selo de Tiriél (a Inteligência de Mercúrio);

- acima, o signo astrológico de Gêmeos (domicílio diurno de Mercúrio);
- abaixo, o selo de Ophiel (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes Elohim Tzabaoth, Mikhael, Beni Elohim e Raphael.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo sefirótico de Mercúrio (frente)



Pantáculo sefirótico de Mercúrio (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 8 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 8 vezes.

•••••••• (toque o sino 8 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaio!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaio!

••••••••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), declaro aberto o Templo de Mercúrio, Hod, nesta quarta-feira!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência do Esplendor, da Razão, da Lógica, do Raciocínio, da Inteligência, da Perspicácia, do Discernimento e da Criatividade!

••••••••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera de Mercúrio, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa alaranjada em torno do altar e de si. Inspire profundamente e diga:

Lepaca Elohim Tzabaoth! (8 vezes)

Lepaca Tiriél! (8 vezes)

Lepaca Hod! (8 vezes)

Lepaca Kokab! (8 vezes)

A Esfera de Mercúrio, Hod, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Mercurial para a consecução do Esplendor, da Razão, da Lógica, do Raciocínio, da Inteligência, da Perspicácia, do Discernimento e da Criatividade em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo de Mercúrio que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Elohim Tzabaoth, estejas comigo! (8 vezes)

Inteligência Tiriél, estejas comigo! (8 vezes)

Arcanjo Mikhael, estejas comigo! (8 vezes)

Coro Beni Elohim, estejas comigo! (8 vezes)

Arcanjo Raphael, estejas comigo! (8 vezes)

Olímpico Ophiel, estejas comigo!

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (8 vezes)

Que na Alquimia de minha vida, seja feita a destilação do sutil e do superior, pela Glória, pela Razão, pela Lógica, pelo Raciocínio, pela Inteligência, pela Perspicácia, pelo Discernimento e pela Criatividade no plano material, astral, mental e espiritual!

É o que Eu quero! (8 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa alaranjada para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Esplendor, Razão, Lógica, Raciocínio, Inteligência, Perspicácia, Discernimento e Criatividade! (8 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (8 vezes) sobre o pantáculo de Mercúrio. Diga, novamente:

Esplendor, Razão, Lógica, Raciocínio, Inteligência, Perspicácia, Discernimento e Criatividade! (8 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Ophiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Raphael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Beni Elohim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Mikhael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Tiriél, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Elohim Tzabaoth, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Mercúrio, Hod, nesta quarta-feira!

Ho Drakon Ho Archaios!

•••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope laranja, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, coma alguma coisa e relaxe.

Ritual Sefirótico de Júpiter (quinta-feira)

O ritual propriamente dito deverá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, na quinta-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa azul, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o leste):

- duas velas azuis;
- um incensário queimando uma vareta de incenso de olíbano ou canela;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

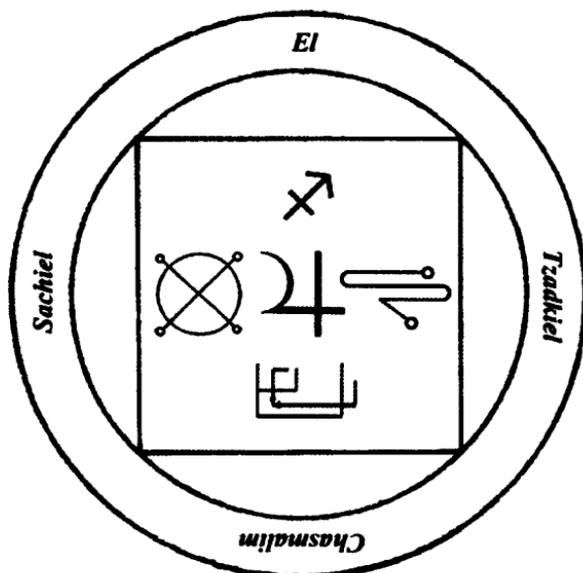
2 – Confecção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo de Júpiter, frente e verso, em papel rígido azul (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua

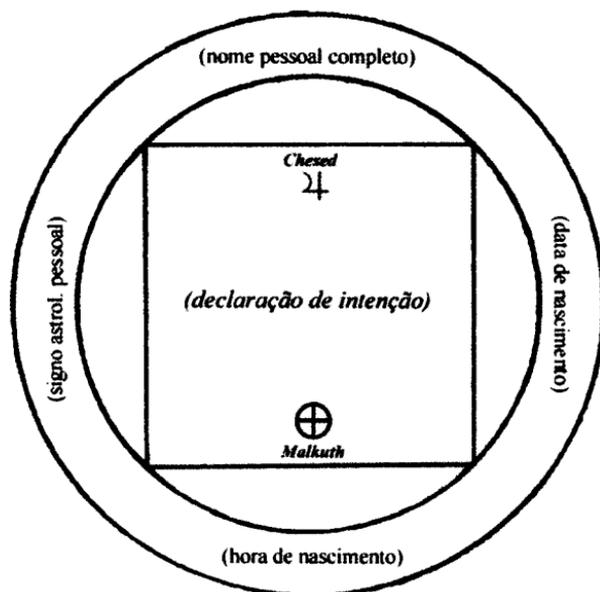
taça. Faça os desenhos com lápis ou caneta cor de laranja, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

- à esquerda, o selo de Tzedeq (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo de Júpiter (associado à Esfera de Chesed/Gedulah);
- à direita, o selo de Yophiel (a Inteligência de Júpiter);
- acima, o signo astrológico de Sagitário (domicílio diurno de Júpiter);
- abaixo, o selo de Bethor (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes El, Tzadkiel, Chas-malim e Sachiél.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo sefirótico de Júpiter (frente)



Pantáculo sefirótico de Júpiter (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 4 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 4 vezes.

•••• (toque o sino 4 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaios!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaios!

••••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), declaro aberto o Templo de Júpiter, Chesed, nesta quinta-feira!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência da Grandeza, da Prosperidade, do Poder e da Paz!

••••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera de Júpiter, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa azul em torno do altar e de si. Inspire profundamente e diga:

Lepaca El! (4 vezes)

Lepaca Yophiel! (4 vezes)

Lepaca Chesed! (4 vezes)

Lepaca Gedulah! (4 vezes)

Lepaca Tzedeq! (4 vezes)

A Esfera de Júpiter, Chesed, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Jupiteriana para a consecução da Grandeza, da Prosperidade, do Poder e da Paz em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo de Júpiter que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

El, estejas comigo! (4 vezes)

Inteligência Yophiel, estejas comigo! (4 vezes)

Arcanjo Tzadkiel, estejas comigo! (4 vezes)

Coro Chasmalim, estejas comigo! (4 vezes)

Anjo Sachiel, estejas comigo! (4 vezes)

Olimpico Bethor, estejas comigo! (4 vezes)

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (4 vezes)

Que na Alquimia de minha vida seja feita a multiplicação da Grandeza, da Prosperidade, do Poder e da Paz no plano material, astral, mental e espiritual!

É o que Eu quero! (4 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa azul ou prateada para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Grandeza, Prosperidade, Poder e Paz! (4 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (4 vezes) sobre o pantáculo de Júpiter. Diga, novamente:

Grandeza, Prosperidade, Poder e Paz! (4 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Bethor, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Anjo Sachiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Chasmalim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Tzadkiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Yophiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

El, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

••••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Júpiter, Chesed, nesta quinta-feira!

Ho Drakon Ho Archaios!

••••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope azul, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, coma alguma coisa e relaxe.

Ritual Sephirótico de Vênus (sexta-feira)

O ritual propriamente dito deverá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, na sexta-feira.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um Templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa verde, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o sul):

- duas velas verdes;
- um incensário com uma vareta de incenso de rosas, sândalo ou verbena;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

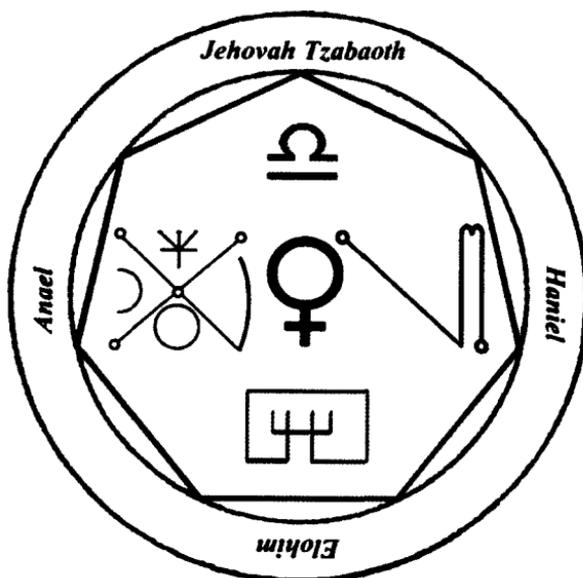
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo de Vênus, frente e verso, em papel rígido verde (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos em vermelho, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

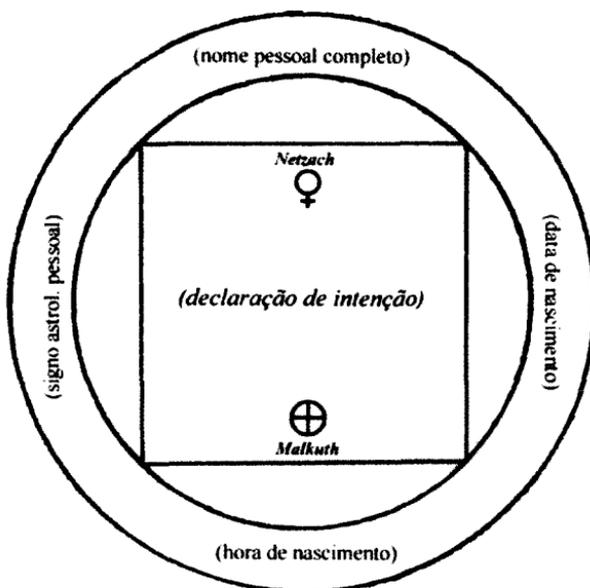
- à esquerda, o selo de Nogah (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo de Vênus (associado à Esfera de Netzach);
- à direita, o selo de Hagiél (a Inteligência de Vênus);

- acima, o signo astrológico de Libra (domicílio diurno de Vênus);
- abaixo, o selo de Hagith (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes Jehovah Tzabaoth, Haniel, Elohim e Anael.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo sephirótico de Vênus (frente)



Pantáculo sephirótico de Vênus (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 7 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 7 vezes.

•••••••• (toque o sino 7 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaio!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaio!

••••••••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), declaro aberto o Templo de Vênus, Netzach, nesta sexta-feira!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência da Vitória, do Amor, da Fraternidade, da Alegria, da Fruição, do Prazer e da Liberdade!

••••••••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera de Vênus, visualizando um turbilhão esférico de energia luminosa verde em torno do altar e de si. Inspire profundamente e diga:

Lepaca Jehovah Tzabaoth! (7 vezes)

Lepaca Hagiel! (7 vezes)

Lepaca Netzach! (7 vezes)

Lepaca Nogah! (7 vezes)

A Esfera de Vênus, Netzach, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Venusiana para a consecução da Vitória, do Amor, da Fraternidade, da Alegria, da Fruição, do Prazer e da Liberdade em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo de Vênus que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Jehovah Tzabaoth, estejas comigo! (7 vezes)

Inteligência Hagiël, estejas comigo! (7 vezes)

Arcanjo Haniel, estejas comigo! (7 vezes)

Coro Elohim, estejas comigo! (7 vezes)

Anjo Anael, estejas comigo! (7 vezes)

Olímpico Hagith, estejas comigo! (7 vezes)

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (7 vezes)

Que na Alquimia de minha vida se consolide a Vitória, o Amor, a Fraternidade, a Alegria, a Fruição, o Prazer e a Liberdade no plano material, astral, mental e espiritual!

É o que Eu quero! (7 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia luminosa verde para o pantáculo, inundando-o e traspasando-o. Inspire fundo e diga:

Vitória, Amor, Fraternidade, Alegria, Fruição, Prazer e Liberdade! (7 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (7 vezes) sobre o pantáculo de Vênus. Diga, novamente:

Vitória, Amor, Fraternidade, Alegria, Fruição, Prazer e Liberdade! (7 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Hagith, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Anjo Anael, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Elohim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Haniel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Hagiël, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Jehovah Tzabaoth, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

.....

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Vênus, Netzach, nesta sexta-feira!

Ho Drakon Ho Archaios!

.....

13 – Guarde o pantáculo em um envelope verde, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência no altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, coma alguma coisa e relaxe.

Ritual Sephirótico de Saturno (sábado)

O ritual propriamente dito deverá ter início em um destes horários, de preferência: 7 horas, 13 horas, 20 horas ou 3h30, no sábado.

1 – Preparação:

Reserve um local da sala ou do quarto para o ritual, caso não tenha um templo. Obtenha um altar ou faça uma adaptação de algum móvel novo ou usado em bom estado para servir de altar. Cubra o móvel com um tecido novo preto.

Tome um banho e vista alguma peça de roupa limpa preta, caso não tenha uma túnica preta para todos os rituais.

Coloque sobre o altar (voltado para o norte ou oeste):

- duas velas pretas;
- um incensário queimando uma vareta de incenso de mirra, lírio ou musgo;
- um pequeno sino;
- no centro, coloque uma taça contendo vinho tinto, de preferência.

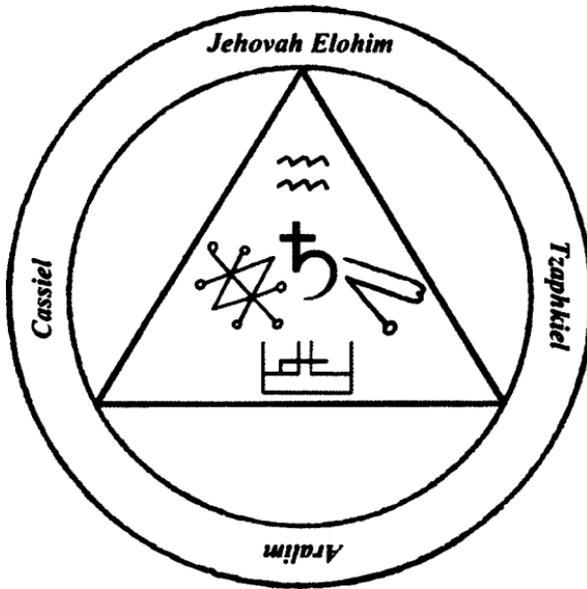
2 – Confeção do pantáculo:

Copie previamente o pantáculo de Saturno, frente e verso, em papel rígido preto (do tipo cartolina ou *color set*), no formato circular, de um tamanho um pouco maior do que sua taça. Faça os desenhos com caneta prateada, do seguinte modo, conforme o modelo do pantáculo:

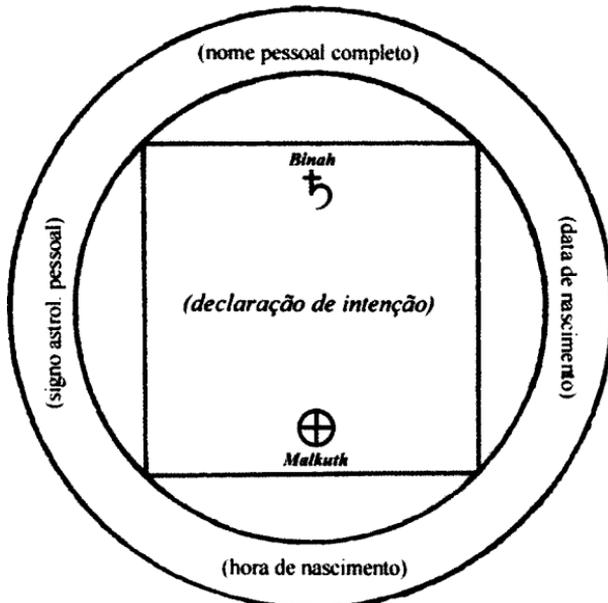
- à esquerda, o selo de Shabbathai (a esfera cósmica físico-etérica/planetária);
- no centro, o símbolo de Saturno (associado à Esfera de Binah);

- à direita, o selo de Agiel (a Inteligência de Saturno);
- acima, o signo astrológico de Aquário (domicílio diurno de Saturno);
- abaixo, o selo de Arathor (o Espírito Olímpico);
- no círculo externo, escreva os nomes Jehovah Elohim, Tzaphkiel, Aralim e Cassiel.

Faça também o verso do pantáculo como mostrado. Quando estiver tudo feito, coloque o pantáculo sobre a taça com a face para cima, tampando-a.



Pantáculo sefirótico de Saturno (frente)



Pantáculo sefirótico de Saturno (verso)

3 – Faça o banimento.

4 – Visualize por uns momentos seu templo e altar, inspirando fundo 3 vezes, e procure sentir, durante todo o ritual, a consciência, as forças e os poderes invocados. Concentre-se no pantáculo e inspire fundo 3 vezes.

••• (toque o sino 3 vezes)

5 – De frente para o altar, fique em pé, com a coluna ereta, de pernas juntas; levante os braços em um ângulo de 90 graus com o tronco e os antebraços em 90 graus com os braços. Inspire fundo e faça a breve invocação draconiana preliminar:

Ho Drakon Ho Archaio!

Eu, (nome), te invoco, Logos e Antilogos Draconiano, antigo de todas as Eras, Não nascido, para que me faças ver e acontecer por meio de ti!

Eu, (nome), te invoco, meu Real Ser!

Ho Drakon Ho Archaio!

•••

6 – Segure o bastão (ou estenda o dedo indicador) com a mão direita e leve-a ao peito. Inspire fundo e faça a abertura do templo, dizendo:

Eu, (nome), declaro aberto o Templo de Saturno, Binah, neste sábado!

7 – Na mesma posição, faça a declaração de intenção:

Eu, (nome), quero invocar a consciência do Entendimento, da Prudência e da Austeridade!

•••

8 – Na mesma posição, faça a abertura da Esfera de Saturno, visualizando um turbilhão esférico de energia negra em torno do altar e de si. Inspire profundamente e diga:

Lepaca Jehovah Elohim! (3 vezes)

Lepaca Agiel! (3 vezes)

Lepaca Binah! (3 vezes)

Lepaca Shabbathai! (3 vezes)

A Esfera de Saturno, Binah, aqui está formada e aberta!

Invoco agora os nomes e as forças de minha Consciência Saturnina para a manifestação do Entendimento, da Prudência e da Austeridade em minha vida, para o presente e para o futuro!

9 – Aponte o bastão (ou o dedo indicador) para o pantáculo de Saturno que está sobre a taça no altar, inspire profundamente e diga a invocação:

Saudações!

Jehovah Elohim, estejas comigo! (3 vezes)

Inteligência Agiel, estejas comigo! (3 vezes)

Arcanjo Tzaphkiel, estejas comigo! (3 vezes)

Coro Aralim, estejas comigo! (3 vezes)

Anjo Cassiel, estejas comigo! (3 vezes)

Olímpico Arathor, estejas comigo! (3 vezes)

Estejais comigo e realizeis a minha Vontade! (3 vezes)

Que na Alquimia de minha vida se faça a putrefação de tudo o que é inferior, com Entendimento, Prudência e Austeridade no plano material, astral, mental e espiritual!

É o que Eu quero! (3 vezes)

10 – Com o bastão (ou o dedo indicador) conduza a energia negra para o pantáculo, inundando-o e traspassando-o. Inspire fundo e diga:

Entendimento, Prudência e Austeridade! (3 vezes)

11 – Pegue a taça com as duas mãos e faça uma forte visualização pessoal de objetivos específicos (de acordo com a declaração de intenção deste ritual), enquanto inspira profundamente e expira (3 vezes) sobre o pantáculo de Saturno. Diga, novamente:

Entendimento, Prudência e Austeridade! (3 vezes)

12 – Ofereça a libação da taça aos invocados (com o pantáculo tampando a taça) e em seguida beba quase todo o conteúdo e entorne algumas gotas sobre o pantáculo que agora está em sua mão direita. Encerre o ritual, agradecendo aos poderes invocados:

Olímpico Arathor, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Anjo Cassiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Coro Aralim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Arcanjo Tzaphkiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Inteligência Agiel, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Jehovah Elohim, eu te ofereço esta libação! Deixa-me agora com as dádivas!

Que a minha gratidão seja manifesta!

•••

Eu, (nome), agora declaro fechado o Templo de Saturno, Binah, neste sábado!

Ho Drakon Ho Archaios!

•••

13 – Guarde o pantáculo em um envelope preto, para uma próxima execução deste ritual.

14 – Faça o banimento.

15 – Dê uma risada de alegria e satisfação; guarde os objetos do ritual, o envelope com o pantáculo; tire a túnica e guarde-a com os outros objetos (de preferência dentro do altar/armário, ou em uma gaveta, etc.), de maneira segura.

16 – Vá se distrair, coma alguma coisa e relaxe.

GLOSSÁRIO

A seguir, um pequeno glossário de termos utilizados neste livro:

Alquimia – “a química” (do arábico-egípcio *al-khemi*) holística da transformação e da transmutação psicamental e espiritual do magista iniciado. Significa também “o negro”, a pedra negra (carbono) que se transforma em diamante; a pedra negra é também o negrume alquímico (*nigredo*) que é transmutado.

A'Arab Zaraq – “Corvos da Dispersão”, nome hebraico da Esfera venusiana de Emissão (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Barra! – expressão sumeriana que significa “Fora daqui!”. É uma forma de banimento mágico utilizado em virtude de seu poder acionado no subconsciente.

Binah – “Compreensão”, nome hebraico da Esfera saturnina de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Cabala Draconiana – Cabala prática, não judaica, que trabalha com o Hermetismo (Hermes) e o Setianismo (Set), ou seja, com os aspectos luminosos (sephiroth) e com os aspectos sombrios (qliphoth) da Filosofia Oculta e Ofidiana, com ênfase nos últimos. Na Cabala Draconiana buscam-se a sabedoria, o conhecimento com compreensão e a experiência psicomental e espiritual direta. Para saber mais, consulte a obra *A Cabala Draconiana*.

Cabala Hermética e Setiana – Filosofia e prática de Cabala não judaica, desenvolvida, aperfeiçoada e expandida a partir de elementos do Hermetismo (filosofia oculta greco-egípcia), Gnosticismo Ofidiano, Alquimia, neoplatonismo (teosofia eclética primitiva), Paganismo, mitologia mesopotâmica e grego-egípcia, etc. A Cabala Hermética e Setiana enfatiza a ritualística, o cerimonial, a meditação e diversas outras práticas, além de agregar conhecimentos teóricos ecléticos que sirvam aos seus propósitos. “Cabala”, ou “Cabalá”, é uma palavra hebraica que pode significar “receber” ou “recebimento”, mas pode-se interpretá-la, livremente, como “tradição recebida” ou “tradição a receber”.

Chesed – “Misericórdia”, nome hebraico da Esfera jupiteriana de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Gamaliel – “Obscenos”, nome hebraico da Esfera lunar de Emanação (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Geburah – “Severidade”, nome hebraico da Esfera marciana de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Gedulah – “Grandeza”, outro nome da Esfera jupiteriana de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Gha’Agsheklah – “Transgressor”, “Perturbador”, nome hebraico da Esfera jupiteriana de Emanação (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Gnosis – palavra grega que significa “conhecimento”, o conhecimento superior adquirido pela expansão da consciência mediante diversas práticas da Filosofia Oculta e por meio de iniciações; a experiência do conhecimento internalizado.

Golachab – “Incendiário”, nome hebraico da Esfera marciana de Emanação (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Hod – “Esplendor”, nome hebraico da Esfera mercuriana de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Lepaca! – expressão hebraica que significa “abra!”, acompanhada pelo nome da Esfera (sephira/qlipha), ou outro nome, com que se vai trabalhar nos rituais.

Malkuth – “Reino”, nome hebraico da Esfera terrestre de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística. Representa o planeta Terra em seu aspecto físico-etérico.

Netzach – “Vitória”, nome hebraico da Esfera venusiana de Emissão (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Profano – o indivíduo que não foi iniciado em qualquer sistema filosófico-ocultista; indivíduo que não trilha o caminho da Filosofia Oculta; aquele que não busca deliberadamente a evolução psicamental e espiritual, expandindo a consciência; aquele que não obteve a Gnose.

Qlipha (plural: qliphoth) – palavra hebraica que significa “concha”, “casca” ou “escudo”. É cada uma das Esferas cabalísticas da Árvore do Conhecimento que expressa poderes em diversos níveis caóticos (Universo) e microcaóticos (ser humano). A cada qlipha estão associados um planeta e uma série de muitas outras correspondências. As qliphoth são o “lado noturno” do Universo e do ser humano, o aspecto sombrio, a escuridão onde está oculta a sabedoria.

Samael – “Embusteiro”, “Prestidigitador”, nome hebraico da Esfera mercuriana de Emissão (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Satariel – “Ocultador”, nome hebraico da Esfera saturnina de Emissão (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Sephira (plural: sephiroth) – palavra hebraica que significa “emissão”. É cada uma das Esferas cabalísticas da Árvore da Vida, as quais expressam poderes em diversos níveis cósmicos (Universo) e microcósmicos (ser humano). A cada sephira

estão associados um planeta e uma série de muitas outras correspondências. As sephiroth são o “lado diurno” do Universo.

Thagirion – “Instigador”, “Litigiador”, nome hebraico da Esfera solar de Emanação (qlipha) da Árvore do Conhecimento.

Tiphareth – “Beleza”, nome hebraico da Esfera solar de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

Yesod – “Fundamento”, nome hebraico da Esfera lunar de Emanação (sephira) da Árvore da Vida cabalística.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Aqui, uma pequena relação de obras interessantes, algumas elementares, outras mais avançadas, sobre Cabala, Magia, Filosofia Oculta e Mitologia, para que o leitor interessado possa se aprofundar nessas matérias e para lhe estimular a vontade de aprender mais, de buscar por si mesmo aquilo que possa contribuir para a sua evolução psicamental e para ampliar seus conhecimentos.

AGRIPPA, Henry Cornelius. *Three Books of Occult Philosophy*. Woodbury: Llewellyn, 1992.

CROWLEY, Aleister; MATHERS, S. L. MacGregor. *The Goetia*. Boston: Weiser Books, 1997.

DEBBIO, Marcelo Del. *Enciclopédia de Mitologia*. São Paulo: Daemon Editora, 2008.

FALORIO, Linda. *The Shadow Tarot*. London: Aeon Books, 2004.

FORTUNE, Dion. *A Cabala Mística*. São Paulo: Editora Pensamento, 2012.

GRANT, Kenneth. *Nightside of Eden*. London: Skoob Books, 1992.

_____. *O Renascer da Magia*. Madras Editora, 1999.

KARLSSON, Thomas. *Qabalah, Qliphoth and Goetic Magic*. Jacksonville: Ajna, 2007.

KING, Francis. *Magia*. Rio de Janeiro: Edições Del Prado, 1996.

LEADBEATER, C.W. *O Plano Astral*. Editora Pensamento.

LEVI, Eliphas. *Dogma e Ritual de Alta Magia*. São Paulo: Madras Editora, 2011.

MONTEIRO, Adriano Camargo. *A Cabala Draconiana*. São Paulo: Madras Editora, 2008.

_____. *Sistemagia – O Conhecimento Essencial para a Educação Mágica*. São Paulo: Madras Editora, 2006.

PAPUS. *Abc do Ocultismo*. São Paulo: Martins Fontes Editora/Sociedade das Ciências Antigas, 1991.

PUGLIESI, Márcio. *Mitologia Greco-Romana*. São Paulo: Madras Editora, 2003.

REGARDIE, Israel. *A Golden Dawn*. São Paulo: Madras Editora, 2008.

_____. *Magia Hermética*. São Paulo: Madras Editora, 2003.

SMOLEY, Richard. *Gnosticismo, Esoterismo e Magia*. São Paulo: Madras Editora, 2004.

TYSON, Donald. *The Demonology of King James I*. Woodbury: Llewellyn, 2011.

WEOR, Samael Aun. *As Três Montanhas*. Movimento Gnóstico, 1994.

WESTCOTT, William Wynn. *Coletânea Hermética*. São Paulo: Madras Editora, 2003.

WILSON, Robert Anton. *O Gatilho Cósmico*. São Paulo: Madras Editora, 2004.



Este livro foi composto em Times New Roman, corpo 12/14,4.

Papel Offset 75g

Impressão e Acabamento

Atrativa Gráfica LTDA

Rua Cabo Romeu Casagrande, 277 – Parque Novo Mundo – São Paulo/SP

CEP 02180-060 – Tel/ fax: (11) 2632-6633

Email: atrativa@atrativagrafica.com.br

Ritualística para o Dia a Dia

Nesta sua quinta obra publicada pela Madras Editora, o autor procura sintetizar e focalizar a prática básica da Cabala Qliphótica e Hermética para fins específicos, fornecendo informação para uma aplicação real desse conhecimento no dia a dia. Aqui, o leitor terá um contato teórico e prático, de maneira simples, inteligível e didática, com a ritualística.

Os rituais são apresentados detalhadamente, passo a passo, colocando assim o indivíduo em contato com as forças representadas pelas esferas cabalísticas/planetárias em seus aspectos "noturnos" e "diurnos".

Cada um desses rituais busca englobar as principais necessidades, vontades e anseios humanos nos níveis material, astral (emocional), mental e espiritual. Portanto, o leitor tem aqui uma fonte para buscar melhorar a si mesmo e obter um crescimento interior, potencializando sua vontade, seu entusiasmo, energizando sua mente, sensibilizando sua psique, libertando-se de entraves psicomentais e sociais e fazendo a catarse interior, quando necessário.

Aqui o leitor verá:

- O funcionamento dos rituais;
- Os níveis acessados pelos rituais;
- A importância dos cinco sentidos nos rituais;
- O local dos rituais e o que é Loja e Templo;
- Os instrumentos dos rituais;
- As esferas cabalísticas em seus aspectos "noturnos" e "diurnos";
- Os pantáculos de todos os rituais planetários qliphóticos e sephiróticos.



MADRAS®

ISBN 978-85-370-0477-7



9 788537 004777



Adriano Camargo Monteiro é escritor de Filosofia Oculta e LHP. Estuda ciências arcanas e matérias correlatas desde 1995 e tem sido membro de diversas Ordens e Escolas. Entre suas obras publicadas estão *O Jardim Filosófico – Filosofia de Deuses e Demônios*, *A Cabala Draconiana*, *A Revolução Luciferiana* e *Sistemagia*, com capas conceituais criadas e ilustradas pelo próprio autor. Além dessas obras, tem trabalhos publicados na Polônia, na obra *The Way of*



MADRAS®

the Serpent; poesia publicada no Reino Unido, na obra *Mandragera*; matérias publicadas na revista *Roadie Crew*; artigos publicados no *Projeto Morte Súbita*; matérias no site *Teoria da Conspiração*; foi artista colaborador na *Zupi*, revista trilingue de arte e *design*; é editor da revista eletrônica gratuita *Sitra Ahra*.

<http://www.viadraconiana.tk>



MADRAS®